

Audete Alves dos Santos Caetano
Adelcio Machado dos Santos

Instrumento para avaliação
do desenvolvimento integral
**DAS CRIANÇAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

da BNCC às demandas de uma rede municipal de ensino



Audete Alves dos Santos Caetano
Adelcio Machado dos Santos

Instrumento para avaliação do desenvolvimento integral **DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

da BNCC às demandas de uma rede municipal de ensino



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Ellen Andressa Kubisty

Luiza Alves Batista

Nataly Evilin Gayde

Thamires Camili Gayde

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2024 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora
 Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
 Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Profª Drª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes
 Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do
 Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Profª Drª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-
 Oeste

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia /
Universidade de Coimbra

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Instrumento para avaliação do desenvolvimento integral das crianças da educação infantil: da BNCC às demandas de uma rede municipal de ensino

Diagramação: Ellen Andressa Kubisty
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Autores: Audete Alves dos Santos Caetano
 Adelcio Machado dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
C128	<p>Caetano, Audete Alves dos Santos Instrumento para avaliação do desenvolvimento integral das crianças da educação infantil: da BNCC às demandas de uma rede municipal de ensino / Audete Alves dos Santos Caetano, Adelcio Machado dos Santos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2024.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-2424-6 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.246241604</p> <p>1. Educação infantil. I. Caetano, Audete Alves dos Santos. II. Santos, Adelcio Machado dos. III. Título. CDD 372.21</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Avaliação é um dos aspectos essenciais para o acompanhamento dos estudantes e para o delineamento do planejamento dos processos de ensino e de aprendizagem em todas as etapas da Educação Básica e do Ensino Superior. Especificamente, na Educação Infantil, espera-se que a avaliação acompanhe o desenvolvimento integral das crianças e contribua no redirecionamento do planejamento dos docentes e na interação com as famílias e/ou responsáveis. Considerando a relevância do processo avaliativo, esta pesquisa teve por objetivo elaborar um instrumento de avaliação do desenvolvimento integral de crianças que frequentam a Educação Infantil, articulado aos direitos de aprendizagem e aos campos de experiência indicados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às demandas dos Centros de Educação Infantil (CEIs) e Pré-Escolas vinculados à Rede Municipal de Ensino de Timbó Grande, Santa Catarina. A aproximação com a BNCC não significa a inexistência de críticas em relação à sua constituição e conteúdo. Como em outros documentos, a sua construção envolveu discussões e embates e é importante que se considere isso. Contudo, a relevância dos direitos de aprendizagem e dos campos de experiência ao desenvolvimento integral é indiscutível, por isso, constituem eixos fulcrais para o instrumento de avaliação propostos neste estudo, sem subestimar, contudo, a relevância da percepção de gestores e de docentes atuantes no lócus da pesquisa. Metodologicamente, optou-se pela pesquisa descritiva apoiada pelas pesquisas documental e bibliográfica e pela abordagem qualitativa. Como técnica para a coleta de dados, utilizaram-se dois grupos de discussão formados por gestores e docentes vinculados à Rede Municipal de Ensino de Timbó Grande. Como documento de análise para construção do produto educacional proposto nesta pesquisa, tomou-se por referência o instrumento de avaliação elaborado e utilizado pela Rede Municipal de Ensino de São Ludgero. Como resultado, apresenta-se um instrumento de avaliação, composto por cinco dimensões que convergem com os cinco campos de experiência e questões que atendem às demandas locais. Em cada uma dessas dimensões, contemplam-se vários itens quantitativos que se diferenciam por faixa etária e um total de dez questões qualitativas comuns. Esse instrumento constitui o produto educacional proposto nesta pesquisa para atender, inicialmente, à Rede Municipal de Ensino de Timbó Grande. No entanto, vale destacar que pode estender-se a outros contextos desde que adaptado ao atendimento de demandas específicas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Desenvolvimento integral; Avaliação.

Evaluation is one of the essential aspects of the follow-up of students and the planning of teaching and learning processes in all stages of Basic and Higher Education. Specifically, in Early Child Education, evaluation is expected to track the integral development of children, and contribute to the reorientation of teachers' planning and also to the interaction with families and/or legal guardians. Considering the wider relevance of the evaluation process, this research aimed to design an instrument for evaluating the integral development of children attending Early Child Education, based on the learning rights and fields of experience indicated by the National Common Core Curriculum (BNCC) and the needs of the Early Child Education Centers (CEIs) and preschools associated to the Municipal Education Network of Timbó Grande, Santa Catarina, Brazil. The use of the BNCC does not mean that there is no criticism regarding its constitution and content. As in other official publications, its development involved discussions and debates and this must be taken into account. However, the relevance of the learning rights and fields of experience for integral development is undeniable, and therefore, they are central pillars for the evaluation instrument proposed in this study, without underestimating, however, the relevance of the perception of managers and teachers who work in the research locale. Methodologically speaking, descriptive research was chosen, supported by a qualitative approach and documentary and bibliographical research. For data collection, two discussion groups were formed by managers and teachers associated with the Municipal Education Network of Timbó Grande. As an analysis document for developing the educational product proposed in this research, the evaluation instrument designed and used by the São Ludgero Municipal Teaching Network was used as a reference. As a result, an evaluation instrument was proposed, made up of five dimensions that converge with the five fields of experience and issues that meet local demands. In each of these dimensions were considered several quantitative items that differ by age group and a total of ten common qualitative questions. This instrument represents the educational product proposed in this research to give support, initially, to the Municipal Education Network of Timbó Grande, but also other contexts, as long as it is adapted to meet their specific requirements.

KEYWORDS: Early Childhood Education; Integral development; Evaluation.

1. INTRODUÇÃO	1
2. O DIREITO À EDUCAÇÃO INFANTIL E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA INFÂNCIA.....	4
2.1 O CAMPO DE EXPERIÊNCIA EM CONVERGÊNCIA COM O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL	7
2.2 A AVALIAÇÃO DIANTE DAS ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL....	9
2.3 DAS DEMANDAS LEGAIS ÀS NECESSIDADES DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL.....	10
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	15
3.1 TÉCNICAS DE PESQUISA.....	16
3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	17
3.3 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS.....	17
3.4 RISCOS	18
3.5 BENEFÍCIOS	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
4.1 A ANÁLISE DOS GESTORES E DOS DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL ...	19
4.2 A ANÁLISE DO GRUPO ESPECÍFICO DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	24
4.3 INCLUSÃO DE ITENS QUALITATIVOS COM BASE EM ESTUDOS PRECEDENTES	34
4.4 O PRODUTO EDUCACIONAL IAEI-TG	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	55

INTRODUÇÃO

Avaliar o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil tem sido uma necessidade e, ao mesmo tempo, um desafio. Isso se deve ao fato de o desenvolvimento integral implicar na ação de avaliar dimensões que vão além das questões intelectuais ou físicas, além da relevância de analisar o processo e não somente o resultado final da aprendizagem.

Diferentes estudos convergem com essas preocupações, entre os quais, situa-se Martins (2009, p. 92) ao defender que a avaliação deve ser integral “[...] uma vez que considera o aluno como um ser total e integrado e não de forma compartimentada. Todas as dimensões do aluno devem estar presentes, desde os aspectos comportamentais, cognitivos, afetivos, até os psicomotores”. Na mesma direção, diferentes regulamentações que norteiam a Educação Infantil no contexto brasileiro vêm indicando a complexidade do processo avaliativo, superando a visão centrada na restrição das dimensões avaliadas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n° 9394/96, por exemplo, faz referência a essa condição em seu art. 29, no qual define como finalidade da Educação Infantil “[...] o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996). Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (DCNEB), o desenvolvimento integral é retomado e, ainda que reduza o compromisso da Educação Infantil até cinco anos de idade, inclui a questão afetiva como uma dimensão do desenvolvimento integral (BRASIL, 2013).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por sua vez, inclui toda a Educação Básica nessa perspectiva, ao destacar que a mesma deve visar à formação e o desenvolvimento humano, o “[...] que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva” (BRASIL, 2017, p. 14). O documento vincula o desenvolvimento integral ao conceito de educação, definindo-a como uma “[...] construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea” (BRASIL, 2017, p. 14).

Com a indicação da necessidade do desenvolvimento integral nos documentos que contribuem para os rumos da educação brasileira, surgem preocupações em como desenvolver práticas pedagógicas com foco nessas orientações e que desenvolvam um processo avaliativo compatível com essa perspectiva. Nesse sentido, Rosemberg (2001), defende que a concepção norteadora da avaliação deve ser sustentada pela preocupação a respeito de que tipo de necessidade ela é capaz de responder e de quem é a demanda.

Especificamente em relação à BNCC, Barbosa *et al.* (2019), defendem que houve privilégios na construção do documento, resultando na priorização da visão de parte dos

grupos de especialistas. Mesmo não concordando com o direcionamento, afirmam que o sentimento não é tão presente na parte dedicada à Educação Infantil, especialmente porque “[...] alguns pesquisadores, professores e até parcelas de movimentos sociais encontraram semelhanças entre a segunda e quarta versões [...]” (BARBOSA *et al.* p. 83).

Nesse sentido, os mesmos autores alertam a respeito da preocupação de os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento não resultem em indicadores de controle que esvaziam a “[...] avaliação de contexto, das interações entre as crianças e seus diferentes interlocutores” (BARBOSA *et al.*, p. 84). A reflexão dá origem ao problema de pesquisa, que assim se constitui: que dimensões e itens de avaliação das crianças da Educação Infantil são compatíveis com as demandas dos Centros de Educação Infantil (CEIs) e pré-escolas da Rede Municipal de Timbó Grande, no Estado de Santa Catarina (SC)?

O problema tem como situação mobilizadora a atuação no quadro de profissionais do magistério efetivo da Rede Municipal de Timbó Grande/SC, com carga horária de 40 horas na Educação Infantil e que possibilitou constatar a necessidade de ampliar a compreensão sobre o processo avaliativo, especialmente, pelo compromisso assumido em desempenhar, com mais propriedade as atividades atinentes à atuação na educação e à busca de alternativas para contribuir com outros profissionais nesse processo. Com a atuação na gestão nos últimos anos, essa necessidade se expandiu e se evidencia todo semestre quando se requisita, aos docentes de todos os CEIs e Pré-Escolas, que elaborem um documento avaliativo para ser entregue aos pais e/ou responsáveis.

Como não existem critérios definidos colaborativamente, cada docente organiza a documentação para as crianças de acordo com seu domínio teórico, experiência e colaboração que recebe para o processo, valendo-se de um relatório elaborado individualmente. Apesar de defender a não padronização dos processos de ensino e de aprendizagem, percebeu-se a relevância do acesso a dimensões e a itens que realmente dessem conta de avaliar o desenvolvimento integral, o que justifica a relevância social da pesquisa.

Não se pretende, contudo, que as dimensões e os itens favoreçam aquilo que Barbosa *et al.* (2019, p. 84) define como planejamento rígido, realizado “[...] com apoio em manuais e livros didáticos, muitos deles em versão ultrapassada e tradicional”. Por isso, a intenção norteadora da pesquisa era a de discutir as reais demandas locais, assegurando que o contexto fosse considerado, para que cada docente pudesse tê-lo em conta, tanto na avaliação como no planejamento. Em decorrência, propôs-se como objetivo geral elaborar um instrumento de avaliação do desenvolvimento integral de crianças que frequentam a Educação Infantil, articulados aos direitos de aprendizagem e aos campos de experiência indicados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às demandas dos Centros de Educação Infantil (CEIs) e Pré-Escolas, vinculados à Rede Municipal de Ensino de Timbó Grande/SC.

Em decorrência, definiram-se como objetivos específicos: i) analisar critérios de avaliação utilizados em redes municipais do Estado de Santa Catarina (SC), observando

sua proximidade com as demandas dos CEIs e pré-escolas vinculados à Rede Municipal de Timbó Grande/SC; ii) incluir questões subjetivas no instrumento de avaliação do desenvolvimento integral com base nos direitos de aprendizagem indicados pela BNCC e em estudos precedentes; iii) apresentar um produto educacional que colabore para a avaliação do desenvolvimento integral das crianças que frequentam a Educação Infantil na Rede Municipal de Timbó Grande/SC.

Para a realização do estudo, optou-se pela pesquisa descritiva, documental e bibliográfica, apoiadas pela abordagem qualitativa. Enquanto a pesquisa documental possibilitou a análise de um instrumento de avaliação para a Educação Infantil, utilizado em outro município catarinense e colaborou para elaboração de parte dos itens qualitativos, a pesquisa bibliográfica contribuiu na segunda condição, enquanto a descritiva possibilitou o processo de validação para a utilização na Rede Municipal de Timbó Grande/SC.

A relevância teórica da pesquisa, por sua vez, projetou-se na articulação de estudos precedentes sobre a avaliação na Educação Infantil e dos documentos que norteiam a educação brasileira. São exemplos as publicações sobre avaliação na Educação Infantil de Hoffmann (2012), Cavalcante *et al.* (2018), Nagase (2018), Silva (2012) Souza (2010), Steinle (2018), Vieira e Côco (2019), entre outros, além de documentos como a BNCC e o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (BRASIL, 2017; SANTA CATARINA, 2019).

Esperava-se, dessa forma, que a pesquisa pudesse contribuir com o processo avaliativo realizado semestralmente nos CEIs e Pré-Escolas de Timbó Grande/SC, por meio de um instrumento que facilitaria a análise das diferentes dimensões implícitas no desenvolvimento integral das crianças de até 5 anos e 11 meses, sem desconsiderar o contexto, além de colaborar para tomar decisões fundamentais para o planejamento dos processos de ensino e de aprendizagem e para a interação com a família e/ou responsáveis pelas crianças que frequentam a Educação Infantil na referida rede de ensino.

Essa pesquisa também procura atender ao proposto no Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense, quando este define como objetivo a avaliação e acompanhar tanto a aprendizagem como o desenvolvimento das crianças, valorizando seus saberes e colaborando para o redirecionamento do planejamento docente (SANTA CATARINA, 2019). Nisso reside a importância de dimensões e itens que auxiliem no acompanhamento contínuo das crianças, para que as decisões implicadas no planejamento sejam, de fato, pautadas nas condições detectadas.

Em relação ao Mestrado Profissional, a pesquisa converge com as prioridades da Linha de Pesquisa 'Políticas Públicas e Gestão da Educação', em função da mesma estar comprometida com processos que envolvem o funcionamento e a avaliação, que se efetivam institucionalmente e interferem no ensino (UNIARP, 2018). Por isso, pretende-se difundir o produto educacional construído durante a pesquisa - o instrumento de avaliação para a Educação Infantil - em eventos e periódicos científicos, para que possa ser explorado em outros contextos desde que adaptado à realidade local.

O DIREITO À EDUCAÇÃO INFANTIL E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA INFÂNCIA

O direito à Educação Infantil está previsto na legislação que regulamenta a educação no contexto brasileiro. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 9394/96 constituiu o marco inicial desse processo ao reconhecer a Educação Infantil na primeira etapa da Educação Básica (BRASIL, 1996).

Ao confrontar com a história do país, observa-se que, “O direito da criança à educação formal denota uma condição tardia no contexto educacional brasileiro. Somente a partir do século XX a obrigatoriedade do Estado em relação a ela passou a ser, de fato, considerada” (FELIPUS, 2019, p. 16). A autora, também, destaca que, antes disso, “[...] as opções criadas foram incapazes de prover a formação das crianças com as condições pedagógicas, infraestrutura necessária e profissionais habilitados [...]” (FELIPUS, 2019, p. 16).

Amparada legalmente, a Educação Infantil vem se ressignificando no sentido de superar uma ênfase sustentada pela visão assistencialista. Essa perspectiva tem em seu bojo práticas que priorizam o cuidar e desconsideram a relevância do educar, respaldando-se em uma trajetória cuja origem justifica-se por vários fatores, entre os quais, Jaques e Hipólito (2019) destacam a inserção da mulher no mundo do trabalho, o processo de urbanização e as mudanças na estrutura e na organização familiar.

Vinculada, portanto, às demandas do início do desenvolvimento industrial brasileiro, a Educação Infantil gerou uma forma peculiar de atendimento à criança. Paschoal e Machado (2009, p. 78), lembram que “[...] O nascimento da indústria moderna alterou profundamente a estrutura social vigente, modificando os hábitos e costumes das famílias [...]”. Em decorrência “[...] As mães operárias que não tinham com quem deixar seus filhos utilizavam o trabalho das conhecidas mães mercenárias. Essas, ao optarem pelo não trabalho nas fábricas, vendiam seus serviços para abrigarem e cuidarem dos filhos de outras mulheres”.

Tendo em vista essa realidade, a expressão que representava os locais destinados ao atendimento das crianças recebeu várias nomenclaturas. São exemplos: “[...] creche domiciliar, mãe crecheira, creche familiar, lar vicinal [...]”. Utilizavam-se esses termos “[...] para identificar locais em que mulheres tomavam conta, em suas próprias casas, de filhos de outras famílias, sendo pagas para isso , enquanto os responsáveis trabalhavam fora” (ROSEMBERG, 1986, p. 73).

A imigração europeia, estimulada para suprir a falta de mão de obra na indústria brasileira, especialmente, a partir do início do século XX, suscitou novas demandas, desencadeando movimentos de reivindicação em relação às condições de trabalho e creches para os filhos de operários. Foi com essa necessidade, que os próprios proprietários

das fábricas, por meio da criação de creches, procuraram amenizar o problema que poderia acarretar na baixa produtividade dos trabalhadores (OLIVEIRA *et al.*, 1992).

Naquela época, as instituições criadas voltavam-se “[...] aos aspectos da higiene, cuidados físicos e alimentação, pois ainda não se cogitava em ações educativas” (OLIVEIRA; MIGUEL, 2012, p. 3). Assim, Felipus (2019) lembra que, nesse sentido, subestimam os direitos à formação integral das crianças previstos em documentos que norteiam a Educação Infantil no Brasil, entre os quais, a BNCC. O documento destaca o compromisso da Educação Básica referente à formação e ao desenvolvimento humano, “[...] que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva” (BRASIL, 2017, p. 14).

Perdurando até o século XX, mais precisamente até a década de 1970, esses espaços passaram a ser substituídos por creches. As instituições, com esse novo formato, eram mantidas e geridas diretamente pelo poder público, havendo participação das mães no trabalho nelas desenvolvido (OLIVEIRA *et al.*, 1992).

Apesar de ser considerado um avanço, Felipus (2019) alerta ter sido somente com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que legitimou os direitos ao atendimento institucionalizado das crianças. A alegação tem como base o anúncio de que, “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988, p. 23).

A partir de então, várias foram as regulamentações que passaram a legitimar uma mudança no processo assistencialista. Felipus (2019) destaca, como exemplo, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), indicando a responsabilidade da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público sobre vários direitos, entre eles a educação, bem como a própria LDB 9394/96, que delimita a Educação Infantil como uma das etapas da Educação Básica.

Vários documentos que norteiam a Educação Infantil têm enfatizado a articulação entre o cuidar e o educar, no sentido de superar uma visão assistencialista. Uma parte substancial dos documentos também têm destacando a relevância do desenvolvimento integral, conforme elucidado na Figura 1.



Fonte: BRASIL, 1998; 2005; 2013; FELIPUS (2019).

Apesar da ênfase nas regulamentações norteadoras da etapa formativa, a urbanização tem estimulado a institucionalização de práticas pedagógicas que normatizam e controla excessivamente os modos de ser, de agir e de pensar das crianças (GARCIA *et al.*, 2016). As autoras afirmam, que as crianças frequentam instituições públicas ou privadas praticamente desde o nascimento, e isso evidencia a necessidade de reflexões sobre “[...] como podemos pensar em oportunidades de exercícios de autonomia, de experimentação, de relações diferentes, de conhecer, criar/inventar o novo e o diferente em, um espaço institucionalizado, com uma lógica (pré)estabelecida?” (GARCIA *et al.*, 2016, p. 33).

A preocupação das autoras justifica-se por terem observado que, nos CEIS, ainda se mantém um padrão com “[...] hora de estar em mesinhas, hora de estar em grupos, hora de sentar no chão, hora da roda [...] da música, das atividades, das tarefas – todos os momentos, todas as horas, todos os fazeres estão controlados” ?” (GARCIA *et al.*, 2016, p. 33). É com base nessa reflexão que as autoras argumentam que tem se priorizado uma rotina mediante a qual todos permanecem “[...] juntos o tempo todo, fazendo as mesmas coisas – ou coisas muito parecidas” ?” (GARCIA *et al.*, 2016, p. 33).

Existem, portanto, demandas que ultrapassam a visão assistencialista. Ou seja, não justifica defender a articulação entre o cuidar e o educar e a ênfase no desenvolvimento integral, se as condições não as possibilitam.

Retomando a BNCC, observa-se que, apesar das críticas sobre seu resultado¹, tecidas por diferentes autores, existem preocupações em superar a visão assistencialista quando destaca os direitos de aprendizagem registrados. (QUADRO 1).

1 GARCIA, I.; SILVEIRA, T. A. T. M.; SOARES, M. A. A BNCC da Educação Infantil e suas contradições: regulação versus autonomia. *Revista Retratos da Escola*, v. 13, n. 25, p. 77-90, 2019.

SILVA, M. R. Impertinências entre trabalho, formação docente e o referencial de competências. *Revista Retratos da Escola*, v. 13, n. 25, p. 123-135, 2019.

Quadro 1 - Direitos de aprendizagem na Educação Infantil.

Direitos de aprendizagem	Descrição
Conviver	Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
Brincar	Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
Participar	Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
Explorar	Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
Expressar	Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
Conhecer-se	Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitária

Fonte: Brasil (2017, p. 36).

Reitera-se que a alusão à BNCC não significa a inexistência de uma preocupação com esse documento, especialmente em decorrência de que, conforme Barbosa, Silveira e Soares (2019, p. 84), “[...] mantém uma relação direta com as políticas de controle do Estado do campo educacional, por meio da avaliação das crianças desde a educação infantil, além da avaliação dos trabalhos dos professores”. Por isso, o fato de considerar como possibilidades para o desenvolvimento integral, condições previstas na BNCC, sem desconsiderar as demandas locais das instituições vinculadas à Rede Municipal de Timbó Grande.

2.1 O CAMPO DE EXPERIÊNCIA EM CONVERGÊNCIA COM O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Para dinamizar os seis direitos de aprendizagem apresentados na seção anterior, a BNCC, também, mostra cinco campos de experiências. Registrados no Quadro 2, são eles que, a princípio, oferecem possibilidades ao desenvolvimento integral e à articulação entre o cuidar e o educar.

Quadro 2 - Campos de experiência da Educação Infantil e orientações da BNCC.

Campo de experiência	Descrição
O eu, o outro e o nós	Neste campo compreende-se que é na interação com os pares e também com adultos que as crianças vão constituindo um modo personalizado de agir, sentir e pensar, além de descobrir que existem outros modos de vida, pessoas que são diferentes e que também podem ter outros pontos de vista. É nas interações que elas constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, observando especificidades enquanto também passam a se identificar como seres individuais e sociais. Nesse processo, participam de relações sociais e de cuidados pessoais, o que é indispensável para que construam sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio.
Corpo, gestos e movimentos	Por meio do corpo (seus sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Nesse processo, o uso de diferentes linguagens, facilita a comunicação e a expressão no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem, estimulando que reconheçam as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.
Traços, sons, cores e formas	Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual). Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade.

Fonte: Brasil (2017).

Tanto os seis direitos de aprendizagem como os cinco campos de experiência podem ser determinantes na superação das rotinas que preocupam Garcia, *et al.* (2016), quando alegam ainda ser comum observar práticas que priorizam o fazer junto, ao mesmo tempo, e as mesmas atividades ou, minimamente, muito parecidas. Por isso, tanto os direitos de aprendizagem como os campos de experiência não devem servir para elaboração de dimensões e de itens avaliativos que não consideram o contexto no qual as crianças estão inseridas. Em contrapartida, esta pesquisa tinha como pretensão criar um produto educacional que favorecesse, de forma articulada, a avaliação baseada nos referidos campos de experiência e nos direitos de aprendizagem articulados às demandas locais, tendo como referência um instrumento elaborado e em uso em outra Rede Municipal de Ensino.

Essa tentativa de aproximar demandas legais e alternativas criadas em outros contextos à realidade do município de Timbó Grande/SC, encontra justificativa nas reflexões de Vieira e Côco (2019, p. 592), ao defenderem que, a avaliação na Educação Infantil deve considerar o contexto em que é realizada. Isso revela a incapacidade de padronização de instrumentos e critérios compatíveis com as especificidades e demandas de todas as instituições de Educação Infantil do território nacional. Da mesma forma, reitera-se que, em sua efetivação, “[...] A avaliação deve procurar abranger todos os aspectos do desenvolvimento da criança, não só o cognitivo, mas sim, uma avaliação a partir do aluno, tendo ele como referência, como parâmetro de si mesmo” (SILVA, 2012, p. 2). Portanto, além das demandas locais, o instrumento proposto para a Rede Municipal de Timbó Grande/SC, necessita considerar possibilidades de um olhar sobre o processo de desenvolvimento, considerando tanto as potencialidades como as necessidades de cada criança.

2.2 A AVALIAÇÃO DIANTE DAS ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Desde a institucionalização da Educação Infantil à realidade atual, muitos conceitos vêm sendo atribuídos à avaliação. Parte dos autores que a definem destacam nos conceitos o potencial oferecido pelo processo avaliativo para redimensionar o planejamento.

Moreira (2014, p. 2), por exemplo, reconhece a avaliação como “[...] um instrumento de reflexão do professor sobre a sua prática, a partir da qual deve reestruturar as ações para melhor orientar as aprendizagens infantis”.

Avaliar envolve diagnosticar e planejar. A partir de dados e informações objetivas, busca-se identificar problemas e apresentar soluções para mudar o que for necessário, transformando uma dada realidade. Esse processo pode ter um caráter formativo, que contribui com a melhoria da educação por meio de um exercício de participação democrática, reflexão e diálogo. Entretanto, também pode ser o oposto disso (NAGASE, 2018, p.129).

Silva (2012, p. 2), também, trabalha com essa perspectiva avaliativa ao defender que avaliar significa “[...] analisar o processo de construção da aprendizagem vivenciada pelo

educando, tendo como objetivo redimensionar todo o momento das propostas educacionais [...]”. Em um primeiro momento, o autor não faz referência ao desenvolvimento como o fazem outros estudiosos que pesquisam a avaliação. Contudo, no mesmo artigo, Silva (2012, p. 3) registra que “Avaliar a aprendizagem significa investigar as potencialidades já estabelecidas no educando, seus limites, seus traços e seus ritmos específicos de desenvolvimento”.

A avaliação, portanto, “Não é um procedimento que indique o ponto final de um trabalho, uma classificação, para depois resultar numa exclusão futura [...]” (SILVA, 2012, p. 2). Nascimento (2012, p. 1) converge com essa perspectiva ao afirmar que “[...] a avaliação é processual [...]”.

Para Luckesi (2002, p. 99), a “[...] avaliação da aprendizagem, só terá significado, se o principal interesse estiver relacionado ao aprendizado do aluno [...]”. Por isso, a avaliação precisa ser mediadora, possibilitando a manifestação do educando e do seu acompanhamento. Nesse sentido, a avaliação envolve

[...] um conjunto de procedimentos inerentes ao fazer pedagógico. Os princípios que embasam a avaliação norteiam o planejamento, as propostas pedagógicas e a relação entre todos os elementos da ação educativa. Eles se refletem, de forma vigorosa, em todo o trabalho da escola. Sem uma reflexão séria sobre as concepções e os procedimentos avaliativos de forma mais ampla, perdem-se os rumos da educação e a clareza das ações a efetivar em termos da melhoria da aprendizagem das crianças e da organização do cenário educativo (HOFFMANN, 2012, p. 17).

Diante das demandas apresentadas, esta pesquisa coaduna com as reflexões de Moreira (2012), de que a avaliação deve ter como função fornecer, aos docentes, condições para conhecer as crianças com mais profundidade. Como está direcionada à Educação Infantil, reforça um olhar atento às “[...] características individuais, a forma como se relacionam no grupo, com seus pares e com os adultos, com o ambiente [...]”. Além disso, possibilita acompanhar as “[...] reações diante dos fatos do dia a dia, a manifestação de seus desejos e interesses, o modo como se apropriam, produzem e transformam a cultura onde estão inseridas” (MOREIRA, 2012, p. 7).

2.3 DAS DEMANDAS LEGAIS ÀS NECESSIDADES DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Em se tratando da Educação Infantil, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEIs), indicam que a avaliação deve ser compreendida como:

[...] um conjunto de ações que auxiliem o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças. É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo (BRASIL, 1998, p. 59).

A avaliação na Educação Infantil é prevista no art. 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96. Essa regulamentação, de modo igual, indica que, na referida etapa formativa, a avaliação necessita constituir-se em uma ação que deve ocorrer mediante acompanhamento e registro sobre o desenvolvimento infantil, sem, contudo, objetivar a promoção para o ano subsequente (BRASIL, 2005).

A avaliação na Educação Infantil não tem o objetivo de fazer a criança passar de ano, mas o intuito de observar e compreender o dinamismo presente no desenvolvimento infantil e redimensionar a prática pedagógica, ajudando o professor a intervir no momento certo em que as dificuldades apresentam-se, acompanhando a evolução da criança. A avaliação da criança, nesta etapa, é entendida como um processo contínuo e dinâmico, de fundamental importância. Avaliar é observar e intervir constantemente, (re)planejando a ação educativa na busca de (re)significá-la de forma apropriada às necessidades de cada criança e do grupo como um todo [...] (SILVA, 2012, p. 2).

Nas DCNEIs, por sua vez, indica-se que “[...] As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação [...]” (BRASIL, 2010, p. 29). Nesse documento, igualmente, são indicadas cinco condições para efetivar esse processo. São elas:

- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental); 9 Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- A não retenção das crianças na Educação Infantil.

Mesmo prevista legalmente, Melissa *et al.* (2016) afirmam que a avaliação gera dúvidas nessa etapa formativa, especialmente nos seguintes aspectos:

- a) O fato de avaliar o desenvolvimento infantil mediante registros, requisita dos docentes conhecimento sobre o desenvolvimento em todas as suas especificidades;
- b) A indissociabilidade entre desenvolvimento e aprendizagem, pois, mesmo distintos, apresentam uma íntima relação que precisa ser considerada na Educação Infantil.

Independentemente das dúvidas, “A avaliação na Educação Infantil é uma ação necessária e faz parte do processo educativo dessa etapa de ensino” (MELISSA *et al.*, 2016, p. 4). Por isso, torna-se “[...] urgente analisar o significado da avaliação no contexto próprio

da educação infantil, resgatando os seus pressupostos básicos e evitando tenazmente seguir modelos da prática classificatória da escola tradicional [...]” (HOFFMANN, 2012, p. 14).

Em muitos pareceres e relatórios de avaliação, leio que as crianças não participam, não realizam ou não se interessam por atividades propostas, que desviam sua atenção, não ouvem histórias, não realizam jogos ou brincadeiras. A pergunta que me faço, nesses momentos, é sobre a análise que se fez sobre as propostas em andamento. Uma criança pode estar sendo “julgada” sobre uma participação em brincadeiras ou jogos que, muitas vezes, não condizem com seus interesses ou sua idade, ou foram mal- conduzidas. Isso foi levado em conta? Se as crianças não participam nem se interessam como o “esperado”, o problema pode estar no planejamento ou na execução da proposta” (HOFFMANN, 2012, p. 53).

Nesse sentido, Souza e Oliveira (2003, p. 883) alertam que é necessário “[...] potencializar a dimensão educativa/formativa da avaliação certamente supõe a promoção da autonomia pedagógica e didática da escola e não a sua conformação”. Por isso, a relevância das contribuições de autores que analisam criticamente a BNCC e estimulam que o processo avaliativo não se transforme em um processo de controle. A ação de avaliar deve ocorrer, portanto, de maneira reflexiva para não se tornar apenas um meio de cumprir com as exigências das instituições educacionais.

A educação infantil apresenta particularidades que devem considerar o cuidar e o educar como processos indissociáveis. No entanto, tem um histórico vinculado à assistência social (creche), com ênfase no cuidar, e na preparação para o ensino fundamental (pré-escola), com foco na aprendizagem [...]” (NAGASE, 2018, p. 100).

Em contrapartida, as Instituições de Educação Infantil (CEIS) devem proporcionar ambientes que favoreçam o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, respeitando e compreendendo suas potencialidades e necessidades. “A avaliação com esta visão exige da Educação Infantil, a prática de avaliar com todo o seu valor e sentido educacional, ou seja, com a finalidade de promover o desenvolvimento integral das crianças” (STEINLE, 2018, p. 74).

Vale lembrar que “O acompanhamento da criança é uma responsabilidade necessária e permanente de todos os adultos que convivem com ela [...]”, justamente porque seu desenvolvimento depende “[...] de um ambiente favorecedor, da disponibilidade dos adultos em conversar, brincar, prestar-lhe, de fato atenção” (HOFFMANN, 2012, p. 65).

Ao pensarmos sobre a educação infantil e os efeitos desse modo de regular do Estado, que tem como um dos principais instrumentos a avaliação, uma política educacional consolidada, surge uma aflição. A educação infantil, primeira etapa da educação básica e a última a ser reconhecida legalmente, apresenta especificidades diversas das outras etapas; envolve profissionais que muitas vezes, devido à política e legislação, não possuem uma formação mínima apropriada. Há ainda as crianças, que chegam à instituição escolar com diferentes níveis de desenvolvimento e conhecimento, decorrentes de diversos fatores (HOFFMANN, 2012, p. 99).

Diante de tantos desafios, Hoffmann (2012) registra alguns questionamentos que revelam sua preocupação com a postura do professor ao planejar suas aulas, e as consequências em relação ao desenvolvimento das crianças, pois, geralmente, permanecem muitas horas nos CEIs.

Quem acompanha quem? Os professores acompanham as crianças, ou as crianças acompanham os professores? Quando um professor não respeita e valoriza as crianças em suas reações, estratégias e pensamentos, elas é que precisam se adequar à continuidade do pensamento dele, ao seu ritmo, ao seu tempo, à sua vontade. O que é perigoso, principalmente, quando se pensa nas crianças que permanecem, desde bebês, cinco dias por semana, de oito a nove horas nas instituições. O que acontecerá com elas se não tiverem tempo, quando pequenas, de brincar sozinhas ou de não fazer nada simplesmente? Há muitas crianças pequenas que passam de dez a doze horas em uma instituição. Qual será a consequência disso em suas vidas? (HOFFMANN, 2012, p. 68).

A avaliação na Educação Infantil implica “[...] refletir com qual visão de infância e de criança se avalia, comprometendo-se em observá-la [...]” e, nesse processo, “[...] compreender a sua visão de mundo, sem desconsiderar sua condição de vida, saúde, familiar, econômica, etc., fatores que a torna um sujeito real” (STEINLE, 2018, p. 69). Por isso, o processo avaliativo exige que o docente observe a criança individualmente, respeitando-a em todas as dimensões, conforme sua idade, seu jeito de ser, suas vivências, suas singularidades. “Para que o registro das avaliações na educação infantil seja coerente e eficaz [...] são necessários: interação entre aluno e professor, um acompanhamento específico no desenvolvimento da criança e uma compreensão das áreas do desenvolvimento infantil” (SILVA, 2012, p. 3). Além disso, para não correr o risco de acabar fazendo comparações, o docente precisa ter um olhar sensível.

A questão principal referente aos estudos atuais sobre o desenvolvimento infantil é o respeito pelas diferentes formas de ser de cada criança, decorrentes de suas experiências próprias de mundo, ritmos de mutação, contextos sociais e culturais diferenciados. Processos avaliativos embasados na comparação, a partir de padrões considerados “normais”, perseguem a uniformidade de comportamento das crianças, negando a heterogeneidade normal dos indivíduos, concebendo-a como negativa e inesperada (HOFFMANN, 2012, p. 103).

Na Diretriz Curricular da Educação Infantil da AMARP (2016, p. 13) defende-se ser necessário encontrar alternativas para o acompanhamento e à tomada de decisão. Nesse processo, a observação e o registro se transformam em recursos fundamentais para “[...] a continuidade do processo de planejamento e proposição de experiências às crianças”.

A avaliação no contexto de educação infantil deve ser mediadora do desenvolvimento da criança. Para isso é importante buscar várias formas de registro que servirão como suporte para a elaboração do parecer do trabalho realizado, contemplando os avanços, as expectativas, as mudanças e as descobertas (SILVA, 2012, p. 4).

Para balizar a observação e os registros, são indispensáveis critérios embasados em princípios que levem o docente a planejar sua prática de ensino, criando estratégias para a criança desenvolver-se continuamente (HOFFMANN, 2012).

Ao avaliar, nos envolvemos por inteiro, de “corpo e alma”, uma vez que nosso olhar avaliativo é sempre interpretativo, subjetivo. Por essa razão, é necessário abrir espaço para essa discussão, dar oportunidade aos professores e profissionais da educação de expressarem suas opiniões, suas histórias de escolarização, suas convicções a respeito do avaliar. Esse tempo de estudo, reflexão e discussão, entre os diferentes profissionais de uma instituição, significará uma base sólida e persistente para as inovações (HOFFMANN, 2012, p. 146).

Nessa mesma direção, o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental no Estado de Santa Catarina, orienta que, além da observação e do registro, a análise do que se observa em sala de aula colabora para o docente repensar e replanejar sua prática pedagógica quando destaca que:

Sendo a avaliação instrumento de reflexão da prática, algumas ações tornam-se fundamentais para que essa reflexão ocorra de maneira coerente e significativa. Assim, a observação, o registro e a análise dos dados observados e registrados conduzem o professor a repensar sua prática e seu planejamento, com o objetivo de ampliar as oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças (SANTA CATARINA, 2019, p. 108).

Esse processo precisa ser compartilhado com a família para compreender e favorecer o processo de desenvolvimento da criança. Para tanto, o referido documento indica que:

A documentação expedida para as famílias deve, prioritariamente, transmitir o potencial das crianças, narrar a trajetória de sua presença na creche e na pré-escola, de maneira a destacar seu processo de aprendizagem e de desenvolvimento e compartilhar experiências vividas de maneira significativa (SANTA CATARINA, 2019, p. 109).

Para tanto, os relatórios expedidos devem primar pela “[...] individualidade e singularidades da criança [...]”, evitando enquadrá-la em “[...] posturas coletivas, como se o seu processo de desenvolvimento não fosse único [...]” (STEINLE, 2018, p. 73). Hoffmann (2004, p. 56) contribui com questões que podem contribuir com essa perspectiva avaliativa. São elas: “De onde a criança partiu? Quais foram as suas conquistas? Que caminho percorreu para fazer tais descobertas? [...]”

Com essa perspectiva, esta pesquisa pretende disponibilizar à Rede Municipal de Ensino de Timbó Grande/SC um produto educacional, a fim de facilitar a comunicação entre CEIs e famílias no processo de avaliação das crianças. A definição, por apresentar itens de avaliação com base nas dimensões que integram o desenvolvimento infantil e as demandas locais, tem essa intencionalidade além da pretensão de colaborar, de modo semelhante, com o redimensionamento do planejamento docente.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Tendo como foco, a criação de um produto educacional composto por dimensões e itens que possibilitem a avaliação do desenvolvimento integral de crianças que frequentam a Educação Infantil em CEIs e Pré-Escolas da Rede Municipal de Timbó Grande/SC, esta pesquisa utilizou, como referência de análise, um instrumento de avaliação da Educação Infantil produzido pela Rede Municipal de São Ludgero/SC. Portanto, a pesquisa contou com um processo de validação para aproximar o instrumento existente na Rede Municipal de São Ludgero/SC, às demandas locais da Educação Infantil em CEIs e Pré-Escolas da Rede Municipal de Timbó Grande/SC.

O instrumento de origem apresenta dimensões e itens para avaliação de crianças de zero a cinco anos de idade, articulados aos campos de experiência da BNCC (BRASIL, 2017), atendendo, portanto, a parte do que se propôs nesta pesquisa quando se optou pela aproximação com esse documento. Ele foi estruturado, inicialmente, por um Grupo de Trabalho coordenado por profissionais atuantes no Núcleo de Inovação Pedagógica (NIP) do Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE). Na sequência, analisou-se e ajustou-se o documento por todos os profissionais da Educação Infantil, vinculados à Rede Municipal de Ensino de São Ludgero/SC, com o intuito de considerar as demandas de cada CEI.

A opção desta pesquisa de validar o instrumento de avaliação, ajustando-o à realidade local, partiu da necessidade de reformular o formato do processo avaliativo utilizado na Rede Municipal de Timbó Grande/SC. Nesse município, a avaliação vem sendo realizada em forma de relatório elaborado sem adoção de critérios, condição que, em determinados momentos, dificulta a realização da avaliação, a qual acaba se tornando repetitiva, mesmo que, intencionalmente, a tentativa seja a da descrição de avanços e dificuldades das crianças.

Geralmente, são várias crianças a serem avaliadas e o processo se torna cansativo em função da falta de indicativos sobre o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças para nortear o registro. Em contrapartida, espera-se que a validação possa minimizar as dificuldades dos docentes, em relação à forma de se expressarem subjetivamente.

Para validar os critérios com o intuito de considerar a realidade de Timbó Grande/SC, optou-se pela **pesquisa descritiva**. Para Triviños (1987, p. 112), os estudos descritivos fogem da possibilidade de verificação através da observação.

Vergara (2000, p. 47), por sua vez, afirma que: “a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza”. No caso deste estudo, a pesquisa descritiva colaborou para avaliar o instrumento de origem e sua reformulação por meio de um processo de validação.

Também, utilizou-se a **pesquisa documental**, em função da análise de um documento, ou seja, do instrumento de avaliação utilizado pela Educação Infantil em São

Ludgero/SC. Esse tipo de pesquisa favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros (CELLARD, 2008). Por isso, seu envolvimento neste estudo, ao se optar por analisar um documento e realizar sua validação.

O uso, de forma complementar, da **pesquisa bibliográfica**, teve como intenção ampliar a inclusão de critérios qualitativos ao instrumento originalmente proposto pela Rede Municipal de Ensino de São Ludgero/SC. Gil (2006, p. 65), alerta que: “[...] Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas [...]”, sendo que, no caso deste estudo, optou-se pela coleta de parte dos dados e não de sua íntegra.

Em relação à abordagem, utilizou-se a **qualitativa**. A abordagem é fundamental para a compreensão de particularidades, possibilitando a exteriorização da subjetividade, sem a necessidade de assegurar a homogeneidade dos resultados. Portanto, responde a questões mais particulares, trabalhando com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes “[...], dessa forma [...] corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2010, p. 23).

3.1 TÉCNICAS DE PESQUISA

Para coleta de dados, utilizou-se como técnica o grupo de discussão ou grupo focal. “O reconhecimento dos grupos focais como espaços privilegiados para o alcance de concepções grupais acerca de uma determinada temática tem potencializado sua utilização em diversas áreas da produção de conhecimentos [...]” (BACKES, 2011, p. 439). No caso desta pesquisa, organizaram-se dois grupos focais para validar o instrumento de avaliação da Educação Infantil, visando a sua aproximação com a realidade local.

Como forma de organização, a pesquisa realizou-se em três etapas:

- **Primeira etapa:** envolveu todos os gestores e os docentes vinculados à Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Timbó Grande/SC, com o objetivo de realizar a primeira validação do instrumento avaliativo de base;
- **Segunda etapa:** envolveu um grupo específico, formado por oito profissionais da Educação Básica de Timbó Grande/SC e um representante do Conselho Municipal de Educação deste município. A intenção, desse segundo grupo focal, foi a validação do instrumento avaliativo no formato encaminhado pela equipe que participou da primeira etapa;
- **Terceira etapa:** contemplou a inclusão de itens de avaliação qualitativos, com base nos direitos de aprendizagem indicados pela BNCC (BRASIL, 2017) e em publicações com reflexões sobre a relevância dos processos avaliativos na Educação Infantil.

Nas duas primeiras etapas, utilizou-se como instrumento um formulário, contendo as dimensões e os itens de avaliação utilizados na Educação Infantil de São Ludgero/SC e uma coluna para registro de observações, em relação às eventuais alterações detectadas pelos profissionais que participaram dos grupos focais. Socializaram-se os resultados da primeira etapa, com os membros do segundo grupo focal.

A partir de então, passaram por nova análise e validação para que, finalmente, o instrumento recebesse a inclusão de questões subjetivas com base nos direitos de aprendizagem, previstos na BNCC (BRASIL, 2017) e em reflexões acessadas em estudos sobre a avaliação na Educação Infantil. Essa opção, teve como intuito evitar que a estrutura final pudesse servir de “[...] controle da formação e do trabalho dos professores e gestores [...]” destacada por Barbosa *et al.* (2019, p. 84) e não em uma possibilidade para ressignificação do planejamento do ensino.

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Na primeira etapa, participaram 18 docentes vinculados à Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Timbó Grande/SC. Esse número consiste no total de gestores e de docentes em atuação na Educação Infantil na referida rede de ensino no momento da pesquisa. Definiu-se o envolvimento de toda equipe, em razão da intenção de implicar todos os profissionais em atuação na Educação Infantil na aproximação do instrumento avaliativo às demandas dos CEIS em que atuam.

Na segunda etapa, participaram oito profissionais vinculados à Educação Básica da Rede Municipal de Timbó Grande/SC e um representante do Conselho Municipal de Educação deste município. Com a inclusão desses profissionais, pretendia-se ampliar a possibilidade de análise dos itens avaliativos e seu ajuste à realidade local.

Na terceira etapa, realizou-se a inclusão das questões subjetivas com base nos direitos de aprendizagem e em estudos precedentes. Portanto, não envolveu participantes como nas demais etapas.

3.3 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS

No levantamento de dados e seu devido tratamento, destaca-se que se registraram as contribuições dos profissionais participantes das duas primeiras etapas nos formulários elaborados, especialmente para esta pesquisa. Os formulários continham as dimensões e os itens de avaliação do instrumento de avaliação elaborado e utilizado na Rede Municipal de São Ludgero, além de uma coluna para registro do parecer dos participantes.

Após a realização da primeira etapa, realizaram-se os ajustes no instrumento de avaliação, de acordo com as contribuições sugeridas pelos docentes da Rede Municipal de Ensino de Timbó Grande/SC, que participaram do primeiro grupo focal. Utilizou-se esse documento revisado na segunda etapa do estudo.

Na terceira etapa, acrescentaram-se itens qualitativos com base nos direitos de aprendizagem da BNCC e em estudos precedentes como já se afirmou (BRASIL, 2017). Acrescentaram-se os itens qualitativos no próprio instrumento de avaliação validado pelos dois grupos focais, possibilitando consolidar o produto educacional proposto nesta pesquisa, ou seja, no Instrumento de Avaliação do Desenvolvimento Integral das Crianças da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Timbó Grande/SC.

3.4 RISCOS

Como toda a pesquisa, está, também, implica alguns riscos, entre eles: deslocamento de docentes nas salas de aula e, o manuseio e a utilização de fonte de energia nos computadores utilizados. Caso ocorresse algum incidente, os sujeitos pesquisados contariam com o apoio direto da pesquisadora responsável, bem como da Secretaria Municipal de Educação de Timbó Grande/SC, e seu encaminhamento imediato para órgãos de assistência à saúde física e psicológica, atendendo, dessa forma, as prerrogativas legais.

Como forma preventiva, tomaram-se alguns cuidados considerados fundamentais no estudo, tais como:

- a) A organização das salas para os grupos de discussão, antes da chegada dos profissionais, evitando o deslocamento de mesas e cadeiras;
- b) A utilização de tomadas e de extensões que tivessem sido revisadas anteriormente por técnicos especializados;
- c) Também, utilizaram-se salas de fácil acesso, evitando que em caso de emergência o deslocamento fosse dificultado.

3.5 BENEFÍCIOS

Além de beneficiar as crianças que serão avaliadas por dimensões e por itens que reconhecem a relevância do desenvolvimento integral e as demandas do contexto em que se inserem, a pesquisa poderá colaborar para que os docentes possam aprimorar o processo de planejamento em função dos resultados observados.

Essa condição, igualmente, pode ser determinante para a organização de toda Rede Municipal de Ensino, pois todos os CEIs terão subsídios para conhecer não apenas especificidades das crianças, mas também, obter um panorama mais amplo, o que poderá ser determinante à definição das políticas públicas municipais e institucionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação dos resultados está condicionada ao objetivo da pesquisa, ou seja, à elaboração de um instrumento de avaliação do desenvolvimento integral de crianças que frequentam a Educação Infantil, articulado aos direitos de aprendizagem e aos campos de experiência indicados pela BNCC (BRASIL, 2017), às demandas dos CEIs e Pré-Escolas vinculados à Rede Municipal de Ensino de Timbó Grande/SC. Por isso, a estrutura do capítulo converge com três etapas da pesquisa, apresentando:

- Os resultados do grupo de discussão que envolveu todos os gestores e os docentes vinculados à Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Timbó Grande/SC, com o objetivo de realizar a primeira validação do instrumento elaborado e utilizado na Rede Municipal de Ensino de São Ludgero/SC;
- O resultado do grupo focal específico, formado por oito profissionais da Educação Básica de Timbó Grande/SC, com o objetivo de validar as dimensões e os itens avaliativos encaminhados pela equipe que participou da primeira etapa;
- O resultado da análise dos direitos de aprendizagem indicados pela BNCC (BRASIL 2017), de estudos de Vieira e Côco (2019) e Silva (2012), sobre a avaliação da Educação Infantil, com a inclusão de novos itens qualitativos no instrumento em processo de elaboração;
- O resultado final com apresentação na íntegra do Instrumento de avaliação da Educação Infantil para a Rede Municipal de Timbó Grande/SC.

4.1 A ANÁLISE DOS GESTORES E DOS DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O instrumento de avaliação elaborado pela Rede Municipal de São Ludgero/SC é composto por cinco dimensões. Essas dimensões convergem com os campos de experiência indicados pela BNCC (BRASIL, 2017) e são sistematizados na figura.

Como convergem com o objetivo proposto em documentos que normatizam a Educação Infantil no contexto brasileiro, o grupo focal decidiu pela manutenção das cinco dimensões. A decisão pautou-se na relevância do desenvolvimento integral, indicado na LDBEN nº 9394/96 (BRASIL, 1996), no RCNEI (BRASIL, 1998) e nas DCNEBs (BRASIL, 2013), sendo que os membros do grupo focal analisaram a proximidade dos campos de experiência das dimensões de desenvolvimento integral previstas nas regulamentações e discutidas no estudo de Felipus (2019) nas modalidades física, intelectual/cognitiva, social, psicológica/emocional e afetiva.

Figura 2 - Dimensões do instrumento de avaliação elaborado e utilizado na Rede Municipal de São Ludgero/SC.

I Campo de experiência	• O eu, o outro e o nós
II Campo de experiência	• Corpo, gestos e movimentos
III Campo de experiência	• Traços, sons, cores e formas
IV Campo de experiência	• Escuta, fala, pensamento e imaginação
V Campo de experiência	• Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Fonte: Adaptado de São Ludgero/SC (2018).

Em relação aos itens, o documento de origem continha, no total, 160 itens, distribuídos nas cinco dimensões derivadas dos cinco campos de experiência indicados pela BNCC (BRASIL, 2017). O grupo focal sugeriu a exclusão de um deles em função de sua proximidade com outro item.

Esse primeiro grupo focal manteve, contudo, a distribuição dos itens nos cinco campos de experiência e em seis faixas etárias, conforme apresentado no quadro 3. Dessa forma, a validação do instrumento resultou na preservação, praticamente na íntegra, do elaborado e utilizado pela Rede Municipal de Ensino de São Ludgero/SC.

Quadro 3 - Distribuição dos itens do Instrumento de Avaliação do Desenvolvimento Integral elaborado e utilizado na Rede Municipal de São Ludgero/SC.

Dimensão	Número de itens por dimensão	Faixa etária	Número de itens por dimensão e faixa etária
O eu, o outro e o nós	57	0a a 11m	8
		1a a 1a11m	9
		2a a 2a11m	10
		3a a 3a11m	10
		4a a 4a11m	10
		5a a 5a11m	10
Corpo, gestos e movimentos	28	0a a 11m	5
		1a a 1a11m	5
		2a a 2a11m	5
		3a a 3a11m	5
		4a a 4a11m	4
		5a a 5a11m	4
Traços, sons, cores e formas	16	0a a 11m	2
		1a a 1a11m	2
		2a a 2a11m	3
		3a a 3a11m	3
		4a a 4a11m	3
		5a a 5a11m	3
Escuta, fala, pensamento e imaginação	27	0a a 11m	3
		1a a 1a11m	3
		2a a 2a11m	3
		3a a 3a11m	6
		4a a 4a11m	6
		5a a 5a11m	6
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	31	0a a 11m	1
		1a a 1a11m	3
		2a a 2a11m	6
		3a a 3a11m	7
		4a a 4a11m	7
		5a a 5a11m	7
Total	159		

Fonte: Elaborado com base no Instrumento de Avaliação do Desenvolvimento Integra da Rede Municipal de São Ludgero/SC (SÃO LUDGERO, 2018).

Destaca-se que a BNCC (BRASIL, 2017), divide as crianças somente em três faixas etárias. Contudo, o Grupo de Trabalho da Rede Municipal de Ensino de São Ludgero/SC, prefere distribuir as crianças em seis faixas etárias, em razão da organização dos CEIs.

Essa condição, de modo igual, foi adotada pelo Grupo Focal da Rede Municipal de Ensino de Timbó Grande/SC.

Em relação a cada dimensão, observa-se a existência de uma ampliação de itens nas faixas etárias mais elevadas, conforme indicado na figura 3. Esse aumento se deve à aproximação dos itens avaliativos e os objetivos de aprendizagem em desenvolvimento propostos pela BNCC (BRASIL, 2017).

A proximidade dos itens de avaliação, tanto no instrumento original como no validado com os objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento, indicados pela BNCC (BRASIL, 2017), pode ser observada no quadro 4. O exemplo inclui os itens do instrumento de avaliação, vinculados à dimensão experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, validados pelo primeiro grupo focal, na primeira e na segunda colunas, com os objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento do campo de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, propostos pela BNCC (BRASIL, 2017) na terceira coluna.

Figura 3 - Itens de avaliação por faixa etária



Fonte: Da pesquisa.

Um item de avaliação (na primeira coluna), contudo, é transversal em decorrência da concepção pedagógica que norteia as práticas pedagógicas na Educação Infantil de São Ludgero/SC e, também, tem influência em Timbó Grande/SC. Trata-se das implicações das perspectivas da transdisciplinaridade (NICOLESCU, 2014) e da ecoformação (PINEAU, 2005), que vêm ganhando força nesses municípios, em decorrência do Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas, conforme indicado em estudos de ZWIEREWICZ, 2017; ZIELINSKI, 2019. O item de avaliação transversal “demonstra ter cuidado com a natureza, contribuindo com uma boa consciência ecológica”, além disso, caracteriza os dois conceitos e pretende, igualmente, ser considerado no processo avaliativo da Rede Municipal de Ensino de Timbó Grande/SC.

Em relação aos objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento que constam na segunda coluna, existe a necessidade de o docente observar a relação que pode estabelecer com a natureza. Como exemplo, destaca-se o primeiro objetivo de aprendizagem e de desenvolvimento, ou seja, “Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando

suas propriedades”. No estabelecimento de relações propostas, os docentes podem estimular o contato com a natureza e trabalhar como materiais não estruturados para conhecer suas propriedades: folhas, gravetos, pedras, entre outros.

Quadro 4 - Proximidade dos itens de avaliação com objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento.

Itens de avaliação		Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
Demonstra ter cuidado com a natureza, contribuindo para uma boa consciência ecológica	Explora, compara e classifica objetos e materiais de acordo com suas semelhanças e diferenças.	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
	Observa, explora e compara as mudanças, nos espaços, classificando objetos de acordo com suas semelhanças e diferenças.	Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos, envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
	Participa, colabora, formula hipóteses e soluciona situações-problema, ampliando o convívio social.	Identificar e selecionar fontes de informações para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
	Reconhece figuras geométricas: círculo, quadrado, triângulo e retângulo.	Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
	Relata fatos pessoais e do cotidiano, identificando fenômenos naturais emantendo uma sequência lógica dos seus pensamentos.	Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.
	Participa e interage nas atividades livres e orientadas que envolvem números e suas respectivas quantidades, medidas e relações espaciais	Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
		Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.
		Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

Fonte: Da pesquisadora.

Além dos itens quantitativos, o grupo focal optou pela manutenção das questões subjetivas apresentadas ao final do instrumento de avaliação original, registrado no quadro 5, as questões estimulam que os docentes responsáveis pelo preenchimento do instrumento analisem potencialidades de cada criança e em atividades podem ser observadas, além de indicar demandas que requisitam estímulo dos pais ou dos responsáveis e em que atividades esse estímulo pode ocorrer.

Observações complementares:

A criança _____ se destaca por _____
Isso pode ser observado _____

Para colaborar em seu desenvolvimento, sugerimos que seja estimulado(a) _____

Para tanto, seus familiares podem contribuir com ações _____

Fonte: Adaptado de São Ludgero (2018).

A validação do primeiro grupo focal envolvendo todos os docentes que atuam na Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Timbó Grande/SC, possibilitou que o instrumento fosse analisado a partir das demandas locais. A preocupação com a aproximação com as demandas observadas pelos profissionais da própria Rede Municipal de Ensino de Timbó Grande/SC ampara-se, mais uma vez, nas preocupações de Barbosa *et al.* (2019, p 84), sobre a relevância de que a exploração dos campos de experiências e os objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento previstos pela BNCC, não resulte em instrumento de controle que esvazia a “[...] avaliação de contexto, das interações entre as crianças e seus diferentes interlocutores”.

4.2 A ANÁLISE DO GRUPO ESPECÍFICO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

De posse dos itens de avaliação validados na primeira etapa, o segundo grupo focal realizou uma segunda rodada de análise. Além de profissionais da Educação Infantil, a participação de profissionais atuantes na Educação Básica no grupo, ampliou possibilidades para refletir sobre a convergência dos itens avaliativos com a realidade local e as implicações da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

O grupo focal aprovou todas as decisões da primeira etapa. Mantiveram-se, portanto, as cinco dimensões e os 159 itens de avaliação distribuídos em seis faixas etárias, bem como, as duas questões subjetivas apresentadas no quadro 5. Além disso, analisaram-se as opções de resposta, definindo-se como possíveis alternativas: a) início de processo; b) em desenvolvimento; c) apropriado; d) não se aplica.

Com essa inclusão, o instrumento validado pelo segundo grupo focal tem sua estrutura e sua composição registrados na sequência. A opção pelo formato tem como intencionalidade atender às demandas indicadas por autores que tratam do processo de avaliação. Moreira (2012, p. 7), é um desses autores que defende que a avaliação deve ter como função fornecer aos docentes condições para conhecer as crianças com mais profundidade, estimulando um olhar atento às “[...] características individuais, a forma como se relacionam no grupo, com seus pares e com os adultos, com o ambiente [...]”.

Na sequência, apresentam-se seis quadros que correspondem ao resultado do processo de validação dos dois grupos focais. Eles derivam, portanto, das duas primeiras etapas da pesquisa e possibilitam a transição para a terceira, quando se propôs agregar aos itens quantitativos, opções qualitativas com o objetivo de ampliar as possibilidades avaliativas.

Quadro 6 - Itens de avaliação validados para faixa etária de 0m a 11m.

Faixa etária: 0m a 11m					
Dimensão	Item de avaliação	Resultado			
		IP	ED	AP	NA
O eu, o outro e o nós	Reconhece-se como sujeito pela sua imagem pelo seu nome.				
	Reconhece pessoas de seu convívio diário.				
	Manifesta sensações, gostos, necessidades e preferências.				
	Demonstra sentimentos pelas pessoas com as quais interage.				
	Demonstra interesse em manusear e brincar com objetos variados.				
	Demonstra interesse em enfrentar desafios.				
	Demonstra tranquilidade nos momentos de higienização (troca de roupa e fralda).				
	Aceita diferentes alimentos servidos na instituição.				
Corpo, gestos e movimentos	Reconhece partes do próprio corpo por meio de atividades lúdicas.				
	Explora diferentes posturas corporais (senta-se em diferentes inclinações, deita-se, ergue-se, mantém-se em pé, arrasta-se, engatinha, rola, sobe, desce).				
	Explora progressivamente as possibilidades manuais (pegar, largar, rasgar, rabiscar, pintar, folhear).				
	Atende a comandos quando solicitado (pegar, trazer, levar).				
	Imita, cria e explora gestos, sonoridades e movimentos.				
Traços, sons, cores e formas	Explora diversos materiais (tinta, giz, lápis decor, texturas, canetões...).				
	Vivencia e explora diferentes fontes sonoras, corporais e instrumentais.				
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Demonstra interesse ao manusear livros e ao ouvir histórias.				
	Demonstra interesse em participar das atividades propostas (contação de histórias, músicas, brincadeiras dirigidas...).				
	Comunica-se por meio do balbúcio, choro, palavras e gestos.				
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Explora diferentes espaços pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.				
Observações complementares:					
A criança _____ se destaca por _____					
Isso pode ser observado _____					
Para colaborar em seu desenvolvimento, sugerimos que seja estimulado(a) _____					
Para tanto, seus familiares podem contribuir com ações _____					

Fonte: Adaptado de São Ludgero (2018).

Quadro 7 - Itens de avaliação validados para faixa etária de 1a a 1a11m.

Faixa etária: 1a a 1a11m					
Dimensão	Item de avaliação	Resultado			
		IP	ED	AP	NA
O eu, o outro e o nós	Reconhece-se como sujeito pela sua imagem, pelo seu nome e algumas características.				
	Reconhece pessoas de seu convívio diário.				
	Manifesta sensações, gostos, necessidades e preferências.				
	Demonstra sentimentos, cuidado e solidariedade.				
	Compartilha objetos, brinquedos e os espaços com sua turma e outras faixas etárias.				
	Demonstra confiança em si para enfrentar dificuldades e desafios.				
	Reconhece seus pertences.				
	Aceita diferentes alimentos servidos na instituição.				
	Alimenta-se com autonomia.				
Corpo, gestos e movimentos	Reconhece partes do próprio corpo por meio de atividades lúdicas.				
	Explora diferentes posturas corporais (senta, deita, rola, caminha, sobe, desce, corre).				
	Explora progressivamente as possibilidades manuais (rasgar, rabiscar, pintar, folhear).				
	Atende a comandos quando solicitado (pegar, trazer, levar).				
	Imita, cria e explora gestos, sonoridades e movimentos, demonstrando noções de lateralidade.				
Traços, sons, cores e formas	Explora e utiliza diferentes materiais, cores e texturas.				
	Vivencia, explora e cria diferentes ritmos de sons, apreciando diversos gêneros musicais.				
Escuta, fala, pensamento E imaginação	Reconhece, observa e demonstra interesse pelos elementos e ilustrações das histórias, encenações e apresentações musicais.				
	Participa das atividades propostas com interesse (contação de histórias, músicas, brincadeiras dirigidas...).				
	Utiliza linguagem por meio de palavras, pequenas frases e nas interações.				
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Experimenta e resolve conflitos com a orientação de um adulto.				
	Explora diferentes espaços pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.				
	Demonstra interesse em participar de interações e brincadeiras que envolvem quantidade, medidas, tempo e espaço.				
Observações complementares: A criança _____ se destaca por _____ Isso pode ser observado _____ Para colaborar em seu desenvolvimento, sugerimos que seja estimulado(a) _____ Para tanto, seus familiares podem contribuir com ações _____					

Fonte: Adaptado de São Ludgero (2018).

Quadro 8 - Itens de avaliação validados para faixa etária de 2a a 2a11m.

Faixa etária: 2a a 2a11m					
Dimensão	Item de avaliação	Resultado			
		IP	ED	AP	NA
O eu, o outro e o nós	Reconhece-se como sujeito pela sua imagem, pelo seu nome e algumas características.				
	Reconhece pessoas de seu convívio diário, identificando-as pelo nome ou grau de parentesco.				
	Manifesta sentimentos (insegurança, coragem, tristeza, felicidade, irritação, medo), sensações, gostos, necessidades e preferências.				
	Demonstra atitudes de cuidado e de solidariedade.				
	Compartilha objetos e espaços com sua turma e outras faixas etárias.				
	Compreende e respeita os combinados estabelecidos no convívio social.				
	Demonstra confiança em si ao enfrentar dificuldades e desafios.				
	Reconhece seus e os pertences dos outros.				
	Aceita diferentes alimentos servidos na instituição.				
	Alimenta-se com autonomia.				
Corpo, gestos e movimentos	Reconhece partes do próprio corpo por meio de atividades livres e orientadas.				
	Explora formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar, correr, rolar).				
	Desenvolve habilidades manuais, adquirindo controle para rasgar, desenhar, pintar, folhear, cortar				
	Imita, cria e explora gestos, sonoridades e movimentos, demonstrando noções de lateralidade.				
	Tem controle sobre seus esfíncteres.				
Traços, sons, cores e formas	Manuseia diferentes materiais, explorando cores, texturas, formas e volumes.				
	Vivencia, explora e cria diferentes ritmos de sons, apreciando diversos musicais e apresentações artísticas.				
	Representa objetos, fatos e pessoas com rabiscos, dando significados a eles.				
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Reconhece, nomeia, observa e demonstra interesse pelos elementos e ilustrações das histórias, encenações e apresentações musicais.				
	Participa das atividades propostas com interesse, utilizando a imaginação e a criatividade nas interações.				
	Comunica-se com colegas e adultos, compreendendo-se e fazendo-se compreender.				
	Tem iniciativa para resolver pequenos conflitos com orientação de um adulto.				

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Relata fatos do seu cotidiano.				
	Explora diferentes espaços, pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.				
	Demonstra interesse em classificar objetos de acordo com algumas características.				
	Participa de interações e de brincadeiras que envolvem quantidades, medidas, tempo e espaço.				
	Demonstra ter cuidado com a natureza, contribuindo para uma boa consciência ecológica.				
Observações complementares:					
A criança _____ se destaca por _____					
Isso pode ser observado _____					
Para colaborar em seu desenvolvimento, sugerimos que seja estimulado(a) _____					
Para tanto, seus familiares podem contribuir com ações _____					

Fonte: Adaptado de São Ludgero (2018).

Quadro 9 - Itens de avaliação validados para faixa etária de 3a a 3a11m.

Faixa etária: 3a a 3a11m					
Dimensão	Item de avaliação	Resultado			
		IP	ED	AP	NA
O eu, o outro e o nós	Reconhece-se como sujeito pela sua imagem, pelo seu nome e algumas características.				
	Reconhece pessoas de seu convívio diário, identificando-as pelo nome ou grau de parentesco.				
	Manifesta sentimentos (insegurança, coragem, tristeza, felicidade, irritação, medo), sensações, gostos, necessidades e preferências.				
	Demonstra atitudes de cuidado e de solidariedade na interação com outras crianças e adultos.				
	Compartilha objetos e espaços com sua turma e outras faixas etárias.				
	Compreende e respeita os combinados estabelecidos para o convívio social.				
	Demonstra confiança em si ao enfrentar dificuldades e desafios.				
	Reconhece e tem cuidado com seus e os pertences dos outros.				
	Aceita diferentes alimentos servidos na instituição.				
	Alimenta-se com autonomia.				
Corpo, gestos e movimentos	Realiza práticas de cuidado com o corpo, desenvolvendo noções de bem-estar e demonstrando progressiva independência.				
	Explora formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar, correr, rolar) e orienta-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, fora e dentro.				

	Demonstra habilidades manuais, adquirindo controle para rasgar, desenhar, pintar, folhear, cortar, recortar e destacar.				
	Imita, cria e explora gestos, sonoridades e movimentos, demonstrando noções de lateralidade.				
	Tem controle sobre seus esfíncteres.				
Traços, sons, cores e formas	Utiliza diferentes materiais, explorando cores, texturas, formas e volumes.				
	Vivencia, explora e cria diferentes ritmos de sons, apreciando diversos gêneros musicais e apresentações artísticas.				
	Representa objetos, fatos e pessoas com rabiscos, dando significados a eles, estabelecendo relação com a escrita.				
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Reconhece, nomeia, observa e demonstra interesse pelos elementos e ilustrações das histórias, encenações e apresentações musicais, reproduzindo e criando alguns repertórios.				
	Participa das atividades propostas com interesse, utilizando a imaginação e a criatividade nas interações.				
	Comunica-se com colegas e com adultos, compreendendo-se e fazendo-se compreender.				
	Levanta hipóteses nos diversos gêneros textuais e assuntos, realizando registros gráficos e orais.				
	Identifica a primeira letra de seu nome e de alguns colegas da sala.				
	Identifica algumas letras do alfabeto, associando-as a determinadas palavras.				
Espaços, tempos, quantidades, relações E transformações	Tem iniciativa para resolver pequenos conflitos com orientação de um adulto.				
	Relata fatos pessoais e do cotidiano, identificando fenômenos naturais e mantendo uma sequência lógica dos seus pensamentos.				
	Observa, explora e compara as mudanças, nos espaços, classificando objetos de acordo com suas semelhanças e diferenças.				
	Explora, compara e classifica objetos e materiais de acordo com suas características.				
	Participa e interage nas atividades livres e dirigidas que envolvem números e suas respectivas quantidades, medidas e relações espaciais.				
	Reconhece figuras geométricas: círculo, quadrado, triângulo e retângulo.				
	Demonstra ter cuidado com a natureza, contribuindo para uma boa consciência ecológica.				
Observações complementares: A criança _____ se destaca por _____ Isso pode ser observado _____ Para colaborar em seu desenvolvimento, sugerimos que seja estimulado(a) _____ Para tanto, seus familiares podem contribuir com ações _____					

Fonte: Adaptado de São Ludgero (2018).

Quadro 10 - Itens de avaliação validados para faixa etária de 4a a 4a11m.

Faixa etária: 4a a 4a11m					
Dimensão	Item de avaliação	Resultado			
		IP	ED	AP	NA
O eu, o outro e o nós	Reconhece-se como sujeito, identificando características, potencialidades e limitações.				
	Reconhece pessoas de seu convívio diário, identificando-as pelo nome e seu grau de parentesco ou atuação profissional.				
	Manifesta sentimentos (insegurança, coragem, tristeza, felicidade, irritação, medo), sensações, gostos, necessidades e preferências.				
	Demonstra atitudes de cuidado e solidariedade na interação com outras crianças e adultos.				
	Compartilha objetos e espaços com sua turma e outras faixas etárias.				
	Compreende e respeita os combinados estabelecidos para o convívio social.				
	Utiliza diferentes estratégias para solucionar conflitos e enfrentar dificuldades e desafios.				
	Reconhece e tem cuidado com seus e os pertences dos outros.				
	Aceita diferentes alimentos servidos na instituição.				
	Alimenta-se com autonomia.				
Corpo, gestos e movimentos	Realiza práticas de cuidado com o corpo, desenvolvendo noções de bem-estar e demonstrando progressiva independência.				
	Explora formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar, correr, rolar) e orienta-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, fora e dentro.				
	Demonstra avanços no desenvolvimento de habilidades motoras nas representações gráficas.				
	Imita, cria e explora gestos, sonoridades e movimentos, demonstrando noções de lateralidade.				
Traços, sons, cores e formas	Expressa-se livremente na linguagem gráfica, criando suas produções com a utilização de diferentes materiais e procedimentos.				
	Expressa-se através da linguagem corporal, utilizando diversos materiais e objetos para criar e recriar sons, gêneros musicais e apresentações artísticas.				
	Estabelece relação com a escrita, demonstrando interesse em ampliar seu domínio em relação a mesma.				

Escuta, fala, pensamento e imaginação	Reconhece, nomeia, observa e demonstra interesse pelos elementos e ilustrações das histórias, encenações e apresentações musicais, reproduzindo e criando repertórios com sequência lógica.				
	Participa das atividades propostas, utilizando a imaginação e a criatividade nas interações.				
	Comunica-se com colegas e adultos, compreendendo-se e fazendo-se compreender.				
	Levanta hipóteses nos diversos gêneros textuais e assuntos, realizando registros gráficos e orais.				
	Identifica e escreve seu nome e reconhece de alguns colegas da sala.				
	Identifica algumas letras do alfabeto, associando-as a determinadas palavras.				
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Participa, colabora, formula hipóteses e soluciona situações-problema, ampliando o convívio social.				
	Relata fatos pessoais e do cotidiano, identificando fenômenos naturais e mantendo uma sequência lógica dos seus pensamentos.				
	Observa, explora e compara as mudanças, nos espaços, classificando objetos de acordo com suas semelhanças e diferenças.				
	Explora, compara e classifica objetos e materiais de acordo com suas semelhanças e diferenças.				
	Participa e interage nas atividades livres e orientadas que envolvem números e suas respectivas quantidades, medidas e relações espaciais.				
	Reconhece figuras geométricas: círculo, quadrado, triângulo e retângulo.				
	Demonstra ter cuidado com a natureza, contribuindo para uma boa consciência ecológica.				
Observações complementares: A criança _____ se destaca por _____ Isso pode ser observado _____ Para colaborar em seu desenvolvimento, sugerimos que seja estimulado(a) _____ Para tanto, seus familiares podem contribuir com ações _____					

Fonte: Adaptado de São Ludgero (2018).

Quadro 11 - Itens de avaliação validados para faixa etária de 5a a 5a11m.

Faixa etária: 5a a 5a11m					
Dimensão	Item de avaliação	Resultado			
		IP	ED	AP	NA
O eu, o outro e o nós	Reconhece-se como sujeito, identificando características, potencialidades e limitações.				
	Reconhece pessoas de seu convívio diário, identificando-as pelo nome e seu grau de parentesco ou atuação profissional.				
	Manifesta sentimentos (insegurança, coragem, tristeza, felicidade, irritação, medo), sensações, gostos, necessidades e preferências.				
	Demonstra atitudes de cuidado e de solidariedade na interação com outras crianças e adultos e respeita as diferenças.				
	Compartilha espaços e objetos com sua turma e outras faixas etárias.				
	Compreende e respeita os combinados estabelecidos para o convívio social.				
	Utiliza diferentes estratégias para solucionar conflitos e enfrentar dificuldades e desafios.				
	Reconhece e tem cuidado com seus e os pertences dos outros.				
	Aceita diferentes alimentos servidos na instituição.				
	Alimenta-se com autonomia.				
Corpo, gestos e movimentos	Realiza práticas de cuidado com o corpo, desenvolvendo noções de bem-estar e demonstrando independência.				
	Explora formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar, correr) e orienta-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, fora e dentro.				
	Demonstra avanços no desenvolvimento de habilidades motoras (fina e grossa) nas representações gráficas.				
	Imita, cria e explora gestos, sonoridades e movimentos, demonstrando noções de lateralidade.				
Traços, sons, cores e formas	Expressa-se livremente na linguagem gráfica, criando suas produções com a utilização de diferentes materiais e procedimentos.				
	Expressa-se através da linguagem corporal, utilizando diversos materiais e objetos para criar e recriar sons, gêneros musicais e apresentações artísticas.				
	Estabelece relação com a escrita, demonstrando ampliação do domínio em relação a mesma.				
	Reconhece, nomeia, observa e demonstra interesse pelos elementos e ilustrações das histórias,				

Escuta, fala, pensamento e imaginação	encenações e apresentações musicais, reproduzindo e criando repertórios com sequência lógica.				
	Participa das atividades propostas, utilizando a imaginação e a criatividade nas interações.				
	Comunica-se com colegas e adultos, compreendendo-se e fazendo-se compreender.				
	Levanta hipóteses nos diversos gêneros textuais e assuntos, realizando registros gráficos e orais.				
	Escreve seu nome, reconhece seu sobrenome e o nome de alguns colegas.				
	Reconhece determinadas palavras, associando letras a determinados objetos e pessoas.				
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Participa, colabora, formula hipóteses e soluciona situações-problema, ampliando o convívio social.				
	Relata fatos pessoais e do cotidiano, identificando fenômenos naturais e mantendo uma sequência lógica dos seus pensamentos.				
	Observa, explora e compara as mudanças nos espaços, classificando objetos de acordo com suas semelhanças e diferenças.				
	Explora, compara, classifica objetos e materiais de acordo com suas semelhanças e diferenças.				
	Participa e interage nas atividades livres e orientadas que envolvem números e suas respectivas quantidades, medidas e relações espaciais.				
	Reconhece figuras geométricas: círculo, quadrado, triângulo e retângulo.				
	Demonstra ter cuidado com a natureza, contribuindo para uma boa consciência ecológica.				
Observações complementares: A criança _____ se destaca por _____ Isso pode ser observado _____ Para colaborar em seu desenvolvimento, sugerimos que seja estimulado(a) _____ Para tanto, seus familiares podem contribuir com ações _____					

Fonte: Adaptado de São Ludgero (2018).

Apesar de favorecer o acompanhamento de diferentes dimensões do desenvolvimento das crianças, observou-se que a estrutura proposta no instrumento de avaliação elaborado e utilizado pela Rede Municipal de Ensino de São Ludgero/SC poderia ser ampliada. Pautando-se em reflexões de Moreira (2012, p. 7), sobre a relevância da avaliação acompanhar “[...] reações diante dos fatos do dia a dia, a manifestação de seus desejos e interesses [...]” das crianças em estudos de Vieira e Côco (2019) e Silva (2012), e nos direitos de aprendizagem (BRASIL, 2017), pesquisaram-se alternativas para inclusão de itens qualitativos, sendo o resultado apresentado na sequência.

4.3 INCLUSÃO DE ITENS QUALITATIVOS COM BASE EM ESTUDOS PRECEDENTES

Com base nos direitos de aprendizagem indicados pela BNCC (2017) e em outras publicações precedentes, levantaram-se sugestões para inclusão de itens qualitativos. As seis primeiras questões (de ‘a’ a ‘f’) estão vinculadas aos direitos de aprendizagem enquanto as duas últimas (‘g’ e ‘h’) derivam de estudos de Vieira e Côco (2019), Silva (2012).

a) De que forma a criança reage ao conviver com outras crianças e adultos em pequenos e grandes grupos?

b) Que interesses a criança demonstra ao brincar em diferentes espaços, tempos e parceiros (crianças e adultos)?

c) Que escolhas a criança faz quando participa de atividades com adultos e com outras crianças?

d) De que maneira a criança explora diferentes recursos (movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza) para ampliar seus saberes?

e) Quais as linguagens utilizadas pela criança para expressar suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e/ou questionamentos?

f) A criança demonstra uma imagem positiva de si mesma e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens?

g) Quais foram os principais avanços da criança no período de avaliação?

h) Em que momentos a criança requisita mais colaboração dos adultos?

A inclusão dos oito itens qualitativos tem como princípios:

a) Atender às demandas implicadas nos direitos de aprendizagem indicados na BNCC (BRASIL, 2017), por meio dos quais se prevê, entre outras condições, a criança conviver com outras crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, brincar de diversas formas, em diferentes espaços, tempos e com diferentes parceiros;

b) Atender ao contexto em que a avaliação é realizada como defendem Vieira e Côco (2019);

c) Ampliar possibilidades para considerar diferentes “[...] aspectos do desenvolvimento da criança, não só o cognitivo, mas sim, uma avaliação a partir do aluno, tendo ele como referência, como parâmetro de si mesmo” (SILVA, 2012, p. 2);

d) Possibilitar a análise do “[...] processo de construção da aprendizagem vivenciada pelo educando, tendo como objetivo redimensionar todo o momento das propostas educacionais [...]” (SILVA, 2012, p. 2);

e) Utilizar a avaliação para “[...] investigar as potencialidades já estabelecidas no educando, seus limites, seus traços e seus ritmos específicos de desenvolvimento” (SILVA, 2019, p. 3).





4.4 O PRODUTO EDUCACIONAL IAEI-TG

As quatro etapas da pesquisa culminaram na elaboração do Instrumento de Avaliação do Desenvolvimento Integral das Crianças da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Timbó Grande (IAEI-TG). Dessa forma, atende-se ao proposto na pesquisa quando se definiu como objetivo elaborar um instrumento de avaliação do desenvolvimento integral de crianças que frequentam a Educação Infantil, articulando direitos de aprendizagem aos campos de experiência indicados pela BNCC e às demandas dos CEIs e Pré-Escolas vinculados à Rede Municipal de Ensino de Timbó Grande/SC.

Antes da apresentação do produto educacional, julga-se necessário reforçar que, apesar de disponibilizar parte de itens quantitativos, não se desconsidera, nesta pesquisa, o cuidado em evitar o que Hoffmann (2012, p. 14) define como “[...] modelos da prática classificatória da escola tradicional [...]”. Nesse sentido, Souza e Oliveira (2003, p. 883) alertam: “[...] potencializar a dimensão educativa/formativa da avaliação certamente supõe a promoção da autonomia pedagógica e didática da escola e não a sua conformação”.

Constituindo o produto educacional, o IAEI-TG é apresentado na sequência. Destaca-se que a repetição dos itens qualitativos em cada faixa etária se deve à sua utilização na Rede Municipal de Ensino de Timbó Grande/SC, pois os docentes preencherão a parte compatível com a idade das crianças da turma na qual lecionam.

Quadro 12 - Produto educacional: Instrumento de Avaliação do Desenvolvimento Integral na Educação Infantil de crianças de 0 a 11 m.

	PREFEITURA DE TIMBÓ GRANDE SECRETARIA DE EDUCAÇÃO		 		
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE TIMBÓ GRANDE (IAEI-TG)					
Faixa etária = 0m a 11m					
<p>Este instrumento constitui um produto educacional elaborado no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). O IAEI-TG tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento integral das crianças que frequentam a Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Timbó Grande. Espera-se que sua utilização possa servir, também, na interação entre os Centros de Educação Infantil - CEIs e famílias, podendo ser tomadas decisões que contribuam com as crianças, pois cada criança somente tem suas potencialidades, mas também desafios a serem superados com a contribuição daqueles que com ela convivem. Por isso, definiram-se como opções:</p> <p>IP = Início de processo - ED = Em desenvolvimento - AP = Apropriado - NA = Não se aplica</p>					
Nome: Idade:					
Professor: Turma:					
Itens de avaliação		Resultados			
		IP	ED	AP	NA
1.	Reconhece-se como sujeito pela sua imagem e pelo seu nome.				
2.	Reconhece pessoas de seu convívio diário.				
3.	Manifesta sensações, gostos, necessidades e preferências.				
4.	Demonstra sentimentos pelas pessoas com as quais interage.				
5.	Demonstra interesse em manusear e em brincar com objetos variados.				
6.	Demonstra interesse em enfrentar desafios.				
7.	Demonstra tranquilidade nos momentos de higienização (troca de roupa e fralda).				
8.	Aceita diferentes alimentos servidos na instituição.				
9.	Reconhece partes do próprio corpo por meio de atividades lúdicas.				
10.	Explora diferentes posturas corporais (senta-se em diferentes inclinações, deita-se, ergue-se, mantém-se em pé, arrasta-se, engatinha, rola, sobe, desce).				
11.	Explora progressivamente as possibilidades manuais (pegar, largar, rasgar, rabiscar, pintar, folhear).				
12.	Atende a comandos quando solicitado (pegar, trazer, levar).				
13.	Imita, cria e explora gestos, sonoridades e movimentos.				
14.	Explora diversos materiais (tinta, giz, lápis de cor, texturas, canetões...).				
15.	Vivencia e explora diferentes fontes sonoras, corporais e instrumentais.				
16.	Demonstra interesse ao manusear livros e ao ouvir histórias.				
17.	Demonstra interesse em participar das atividades propostas (contação de histórias, músicas, brincadeiras dirigidas...).				
18.	Comunica-se por meio do balbúcio, choro, palavras e gestos.				

20) _____ se destaca por _____

Isso pode ser observado _____

Para colaborar em seu desenvolvimento, sugere-se que seja estimulado (a) _____

Para tanto, seus familiares e/ou responsáveis podem contribuir _____

22) De que forma a criança reage ao conviver com outras crianças e adultos em pequenos e em grandes grupos?

R: _____

23) Que interesses a criança demonstra ao brincar em diferentes espaços, tempos e parceiros (crianças e adultos)?

R: _____

24) Que escolhas a criança faz quando participa de atividades com adultos e outras crianças?

R: _____

25) De que maneira a criança explora diferentes recursos (movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza) para ampliar seus saberes?

R: _____

26) Quais as linguagens utilizadas pela criança para expressar suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e/ou questionamentos?

R: _____

27) A criança demonstra uma imagem positiva de si mesma e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens?

R: _____

28) Quais foram os principais avanços da criança no período de avaliação?





R: _____

29) Em que momentos a criança requisita mais colaboração dos adultos?

R: _____

Fonte: Da pesquisa.

Quadro 13 - Produto educacional: Instrumento de Avaliação do Desenvolvimento Integral na Educação Infantil de crianças de 1a a 1a11m.

	<p>PREFEITURA DE TIMBÓ GRANDE SECRETARIA DE EDUCAÇÃO</p>		 		
<p>INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE TIMBÓ GRANDE (IAEI-TG)</p>					
<p>Faixa etária = 1a a 1a11m</p>					
<p>Este instrumento constitui um produto educacional elaborado no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). O IAEI-TG tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento integral das crianças que frequentam a Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Timbó Grande. Espera-se que sua utilização possa servir, também, na interação entre os Centros de Educação Infantil - CEIS e famílias, podendo ser tomadas decisões que contribuam com as crianças, pois cada uma não somente tem suas potencialidades, mas também desafios a serem superados com a contribuição daqueles que com ela convivem. Por isso, definiram-se como opções:</p> <p>IP = Início de processo - ED = Em desenvolvimento - AP = Apropriado - NA = Não se aplica</p>					
<p>Nome: Idade:</p>					
<p>Professor: Turma:</p>					
<p>Itens de avaliação</p>		<p>Resultados</p>			
		<p>IP</p>	<p>ED</p>	<p>AP</p>	<p>NA</p>
<p>1.</p>	<p>Reconhece-se como sujeito pela sua imagem, pelo seu nome e por algumas características.</p>				
<p>2.</p>	<p>Reconhece pessoas de seu convívio diário.</p>				
<p>3.</p>	<p>Manifesta sensações, gostos, necessidades e preferências.</p>				
<p>4.</p>	<p>Demonstra sentimentos, cuidado e solidariedade.</p>				
<p>5.</p>	<p>Compartilha objetos, brinquedos e espaços com sua turma e outras faixas etárias.</p>				
<p>6.</p>	<p>Demonstra confiança em si para enfrentar dificuldades e desafios.</p>				
<p>7.</p>	<p>Reconhece seus pertences.</p>				
<p>8.</p>	<p>Aceita diferentes alimentos servidos na instituição.</p>				
<p>9.</p>	<p>Alimenta-se com autonomia.</p>				
<p>10.</p>	<p>Reconhece partes do próprio corpo por meio de atividades lúdicas.</p>				
<p>11.</p>	<p>Explora diferentes posturas corporais (senta, deita, rola, caminha, sobe, desce, corre).</p>				
<p>12.</p>	<p>Explora progressivamente as possibilidades manuais (rasgar, rabiscar, pintar, folhear).</p>				
<p>13.</p>	<p>Atende a comandos quando solicitado (pegar, trazer, levar).</p>				
<p>14.</p>	<p>Imita, cria e explora gestos, sonoridades e movimentos, demonstrando noções de lateralidade.</p>				
<p>15.</p>	<p>Explora e utiliza diferentes materiais, cores e texturas.</p>				
<p>16.</p>	<p>Vivencia, explora e cria diferentes ritmos de sons, apreciando diversos gêneros musicais.</p>				
<p>17.</p>	<p>Reconhece, observa e demonstra interesse pelos elementos e ilustrações das histórias, encenações e apresentações musicais.</p>				

18.	Participa das atividades propostas com interesse (contação de histórias, músicas, brincadeiras dirigidas...).				
19.	Utiliza linguagem por meio de palavras, pequenas frases e nas interações.				
20.	Experimenta e resolve conflitos com a orientação de um adulto.				
21.	Explora diferentes espaços pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.				
22.	Demonstra interesse em participar de interações e de brincadeiras que envolvem quantidade, medidas, tempo e espaço.				

23) _____ se destaca por

Isso pode ser observado _____

Para colaborar em seu desenvolvimento, sugere-se que seja estimulado (a) _____

Para tanto, seus familiares e/ou responsáveis podem contribuir _____

24) De que forma a criança reage ao conviver com outras crianças e adultos em pequenos e grandes grupos?

R: _____

25) Que interesses a criança demonstra ao brincar em diferentes espaços, tempos e parceiros (crianças e adultos)?

R: _____

26) Que escolhas a criança faz quando participa de atividades com adultos e com outras crianças?

R: _____

27) De que maneira a criança explora diferentes recursos (movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza) para ampliar seus saberes?

R: _____

28) Quais as linguagens utilizadas pela criança para expressar suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e/ou questionamentos?

R: _____

29) A criança demonstra uma imagem positiva de si mesma e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens?

R: _____

30) Quais foram os principais avanços da criança no período de avaliação?
 R: _____

31) Em que momentos a criança requisita mais colaboração dos adultos?
 R: _____

Fonte: Da pesquisa.

Quadro 14 - Produto educacional: Instrumento de Avaliação do Desenvolvimento Integral na Educação Infantil de crianças de 2a a 2a11m.

	PREFEITURA DE TIMBÓ GRANDE SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	 Universidade Alto Vale do Rio do Peixe	 CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA 		
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE TIMBÓ GRANDE (IAEI-TG)					
Faixa etária = 2m a 2a11m					
<p>Este instrumento constitui um produto educacional elaborado no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). O IAEI-TG tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento integral das crianças que frequentam a Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Timbó Grande. Espera-se que sua utilização possa servir, também, na interação entre os Centros de Educação Infantil - CEIS e famílias, podendo ser tomadas decisões que contribuam com as crianças, pois cada uma não somente tem suas potencialidades, mas também desafios a serem superados com a contribuição daqueles que com ela convivem. Por isso, definiram-se como opções:</p> <p>IP = Início de processo - ED = Em desenvolvimento - AP = Adequado - NA = Não se aplica</p>					
Nome: Idade:					
Professor: Turma:					
Itens de avaliação		Resultados			
		IP	ED	AP	NA
1.	Reconhece-se como sujeito pela sua imagem, pelo seu nome e algumas características.				
2.	Reconhece pessoas de seu convívio diário, identificando-as pelo nome ou pelo grau de parentesco.				
3.	Manifesta sentimentos (insegurança, coragem, tristeza, felicidade, irritação, medo), sensações, gostos, necessidades e preferências.				
4.	Demonstra atitudes de cuidado e de solidariedade.				
5.	Compartilha objetos e espaços com sua turma e outras faixas etárias.				
6.	Compreende e respeita os combinados estabelecidos no convívio social.				
7.	Demonstra confiança em si ao enfrentar dificuldades e desafios.				
8.	Reconhece seus e os pertences dos outros.				
9.	Aceita diferentes alimentos servidos na instituição.				

10.	Alimenta-se com autonomia.				
11.	Reconhece partes do próprio corpo por meio de atividades livres e orientadas.				
12.	Explora formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar, correr, rolar).				
13.	Desenvolve habilidades manuais, adquirindo controle para rasgar, desenhar, pintar, folhear, cortar				
14.	Imita, cria e explora gestos, sonoridades e movimentos, demonstrando noções de lateralidade.				
15.	Tem controle sobre seus esfíncteres.				
16.	Manuseia diferentes materiais, explorando cores, texturas, formas e volumes.				
17.	Vivencia, explora e cria diferentes ritmos de sons, apreciando diversos musicais e apresentações artísticas.				
18.	Representa objetos, fatos e pessoas com rabiscos, dando significados a eles.				
19.	Reconhece, nomeia, observa e demonstra interesse pelos elementos e ilustrações das histórias, encenações e apresentações musicais.				
20.	Participa das atividades propostas com interesse, utilizando a imaginação e a criatividade nas interações.				
21.	Comunica-se com colegas e adultos, compreendendo-se e fazendo-se compreender.				
22.	Tem iniciativa para resolver pequenos conflitos com orientação de um adulto.				
23.	Relata fatos do seu cotidiano.				
24.	Explora diferentes espaços pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.				
25.	Demonstra interesse em classificar objetos de acordo com algumas características.				
26.	Participa de interações e de brincadeiras que envolvem quantidades, medidas, tempo e espaço.				
27.	Demonstra ter cuidado com a natureza, contribuindo para uma boa consciência ecológica.				

28) _____ se destaca por _____

Isso pode ser observado _____

Para colaborar em seu desenvolvimento, sugere-se que seja estimulado (a) _____

Para tanto, seus familiares e/ou responsáveis podem contribuir _____

29) De que forma a criança reage ao conviver com outras crianças e adultos em pequenos e em grandes grupos?

R: _____

30) Que interesses a criança demonstra ao brincar em diferentes espaços, tempos e parceiros (crianças e adultos)?

R: _____

31) Que escolhas a criança faz quando participa de atividades com adultos e com outras crianças?

R: _____

32) De que maneira a criança explora diferentes recursos (movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza) para ampliar seus saberes?

R: _____

33) Quais as linguagens utilizadas pela criança para expressar suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e/ou questionamentos?

R: _____

34) A criança demonstra uma imagem positiva de si mesma e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens?

R: _____

35) Quais foram os principais avanços da criança no período de avaliação?





R: _____

36) Em que momentos a criança requisita mais colaboração dos adultos?

R: _____

Fonte: Da pesquisa.

Quadro 15 - Produto educacional: Instrumento de Avaliação do Desenvolvimento Integral na Educação Infantil de crianças de 3a a 3a11m.

	<p align="center">PREFEITURA DE TIMBÓ GRANDE SECRETARIA DE EDUCAÇÃO</p>		 			
<p align="center">INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE TIMBÓ GRANDE (IAEI-TG)</p>						
<p align="center">Faixa etária = 3a a 3a11m</p>						
<p>Este instrumento constitui um produto educacional elaborado no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). O IAEI-TG tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento integral das crianças que frequentam a Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Timbó Grande. Espera-se que sua utilização possa servir, também, na interação entre os Centros de Educação Infantil - CEIS e famílias, podendo ser tomadas decisões que contribuam com as crianças, pois cada uma não somente tem suas potencialidades, mas também desafios a serem superados com a contribuição daqueles que com ela convivem. Por isso, definiram-se como opções:</p> <p align="center">IP = Início de processo - ED = Em desenvolvimento - AP = Apropriado - NA = Não se aplica</p>						
<p>Nome: Idade:</p>						
<p>Professor: Turma:</p>						
<p align="center">Itens de avaliação</p>			<p align="center">Resultados</p>			
			IP	ED	AP	NA
1.	Reconhece-se como sujeito pela sua imagem, pelo seu nome e algumas características.					
2.	Reconhece pessoas de seu convívio diário, identificando-as pelo nome ou pelo grau de parentesco.					
3.	Manifesta sentimentos (insegurança, coragem, tristeza, felicidade, irritação, medo), sensações, gostos, necessidades e preferências.					
4.	Demonstra atitudes de cuidado e solidariedade na interação com outras crianças e com adultos.					
5.	Compartilha objetos e espaços com sua turma e com outras faixas etárias.					
6.	Compreende e respeita os combinados estabelecidos para o convívio social.					
7.	Demonstra confiança em si ao enfrentar dificuldades e desafios.					
8.	Reconhece e tem cuidado com seus e os pertences dos outros.					
9.	Aceita diferentes alimentos servidos na instituição.					
10.	Alimenta-se com autonomia.					
11.	Realiza práticas de cuidado com o corpo, desenvolvendo noções de bem-estar e demonstrando progressiva independência.					
12.	Explora formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar, correr, rolar) e orienta-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, fora e dentro.					
13.	Demonstra habilidades manuais, adquirindo controle para rasgar, desenhar, pintar, folhear, cortar, recortar e destacar.					
14.	Imita, cria e explora gestos, sonoridades e movimentos, demonstrando noções de lateralidade.					
15.	Tem controle sobre seus esfíncteres.					

16.	Utiliza diferentes materiais, explorando cores, texturas, formas e volumes.				
17.	Vivencia, explora e cria diferentes ritmos de sons, apreciando diversos gêneros musicais e apresentações artísticas.				
18.	Representa objetos, fatos e pessoas com rabiscos, dando significados a eles, estabelecendo relação com a escrita.				
19.	Reconhece, nomeia, observa e demonstra interesse pelos elementos e ilustrações das histórias, encenações e apresentações musicais, reproduzindo e criando alguns repertórios.				
20.	Participa das atividades propostas com interesse, utilizando a imaginação e a criatividade nas interações.				
21.	Comunica-se com colegas e adultos, compreendendo-se e fazendo- se compreender.				
22.	Levanta hipóteses nos diversos gêneros textuais e assuntos, realizando registros gráficos e orais.				
23.	Identifica a primeira letra de seu nome e a de alguns colegas da sala.				
24.	Identifica algumas letras do alfabeto, associando-as a determinadas palavras.				
25.	Tem iniciativa para resolver pequenos conflitos com orientação de um adulto.				
26.	Relata fatos pessoais e do cotidiano, identificando fenômenos naturais e mantendo uma sequência lógica dos seus pensamentos.				
27.	Observa, explora e compara as mudanças nos espaços, classificando objetos de acordo com suas semelhanças e com suas diferenças.				
28.	Explora, compara e classifica objetos e materiais de acordo com suas características.				
29.	Participa e interage nas atividades livres e dirigidas que envolvem números e suas respectivas quantidades, medidas e relações espaciais.				
30.	Reconhece figuras geométricas: círculo, quadrado, triângulo e retângulo.				
31.	Demonstra ter cuidado com a natureza, contribuindo para uma boa consciência ecológica.				

32) _____ se destaca por _____

 Isso poder ser observado _____

 Para colaborar sem seu desenvolvimento, sugere-se que seja estimulado (a) _____

 Para tanto, seus familiares e/ou responsáveis podem contribuir _____

33) De que forma a criança reage ao conviver com outras crianças e com adultos em pequenos e grandes grupos?
 R: _____

34) Que interesses a criança demonstra ao brincar em diferentes espaços, tempos e parceiros (crianças e adultos)?
 R: _____

35) Que escolhas a criança faz quando participa de atividades com adultos e com outras crianças?

R: _____

36) De que maneira a criança explora diferentes recursos (movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza) para ampliar seus saberes?

R: _____

37) Quais as linguagens utilizadas pela criança para expressar suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e/ou questionamentos?

R: _____

38) A criança demonstra uma imagem positiva de si mesma e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens?

R: _____

39) Quais foram os principais avanços da criança no período de avaliação?





R: _____

40) Em que momentos a criança requisita mais colaboração dos adultos?

R: _____

Fonte: Da pesquisa

Quadro 16 - Produto educacional: Instrumento de Avaliação do Desenvolvimento Integral na Educação Infantil de crianças de 4a a 4a11m.

	<p align="center">PREFEITURA DE TIMBÓ GRANDE SECRETARIA DE EDUCAÇÃO</p>		 		
<p align="center">INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE TIMBÓ GRANDE (IAEI-TG)</p>					
<p align="center">Faixa etária = 4a a 4a11m</p>					
<p>Este instrumento constitui um produto educacional elaborado no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). O IAEI-TG tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento integral das crianças que frequentam a Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Timbó Grande. Espera-se que sua utilização possa servir, também, na interação entre os Centros de Educação Infantil - CEIS e famílias, podendo ser tomadas decisões que contribuam com as crianças, pois cada uma não somente tem suas potencialidades, mas também desafios a serem superados com a contribuição daqueles que com ela convivem. Por isso, definiram-se como opções:</p> <p align="center">IP = Início de processo - ED = Em desenvolvimento - AP = Apropriado - NA = Não se aplica</p>					
<p>Nome: Idade:</p>					
<p>Professor: Turma:</p>					
<p align="center">Itens de avaliação</p>			<p align="center">Resultados</p>		
			<p align="center">IP ED AP NA</p>		
1.	Reconhece-se como sujeito, identificando características, potencialidades e limitações.				
2.	Reconhece pessoas de seu convívio diário, identificando-as pelo nome e seu grau de parentesco ou atuação profissional.				
3.	Manifesta sentimentos (insegurança, coragem, tristeza, felicidade, irritação, medo), sensações, gostos, necessidades e preferências.				
4.	Demonstra atitudes de cuidado e de solidariedade na interação com outras crianças e com adultos.				
5.	Compartilha objetos e espaços com sua turma e outras faixas etárias.				
6.	Compreende e respeita os combinados estabelecidos para o convívio social.				
7.	Utiliza diferentes estratégias para solucionar conflitos e enfrentar dificuldades e desafios.				
8.	Reconhece e tem cuidado com seus e os pertences dos outros.				
9.	Aceita diferentes alimentos servidos na instituição.				
10.	Alimenta-se com autonomia.				
11.	Realiza práticas de cuidado com o corpo, desenvolvendo noções de bem-estar e demonstrando progressiva independência.				
12.	Explora formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar, correr, rolar) e orienta-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, fora e dentro.				
13.	Demonstra avanços no desenvolvimento de habilidades motoras nas representações gráficas.				
14.	Imita, cria e explora gestos, sonoridades e movimentos, demonstrando noções de lateralidade.				

15.	Expressa-se livremente na linguagem gráfica, criando suas produções com a utilização de diferentes materiais e procedimentos.				
16.	Expressa-se através da linguagem corporal, utilizando diversos materiais e objetos para criar e recriar sons, gêneros musicais e apresentações artísticas.				
17.	Estabelece relação com a escrita, demonstrando interesse em ampliar seu domínio em relação a mesma.				
18.	Reconhece, nomeia, observa e demonstra interesse pelos elementos e ilustrações das histórias, encenações e apresentações musicais, reproduzindo e criando repertórios com sequência lógica.				
19.	Participa das atividades propostas, utilizando a imaginação e a criatividade nas interações.				
20.	Comunica-se com colegas e com adultos, compreendendo-os e fazendo-se compreender.				
21.	Levanta hipóteses nos diversos gêneros textuais e assuntos, realizando registros gráficos e orais.				
22.	Identifica e escreve seu nome e reconhece de alguns colegas da sala.				
23.	Identifica algumas letras do alfabeto, associando-as a determinadas palavras.				
24.	Participa, colabora, formula hipóteses e soluciona situações- problema, ampliando o convívio social.				
25.	Relata fatos pessoais e do cotidiano, identificando fenômenos naturais e mantendo uma sequência lógica dos seus pensamentos.				
26.	Observa, explora e compara as mudanças, nos espaços, classificando objetos de acordo com suas semelhanças e diferenças.				
27.	Explora, compara e classifica objetos e materiais de acordo com suas semelhanças e diferenças.				
28.	Participa e interage nas atividades livres e orientadas que envolvem números e suas respectivas quantidades, medidas e relações espaciais.				
29.	Reconhece figuras geométricas: círculo, quadrado, triângulo e retângulo.				
30.	Demonstra ter cuidado com a natureza, contribuindo para uma boa consciência ecológica.				

31) _____ se destaca por _____

Isso pode ser observado _____

Para colaborar em seu desenvolvimento, sugere-se que seja estimulado (a) _____

Para tanto, seus familiares e/ou responsáveis podem contribuir _____

32) De que forma a criança reage ao conviver com outras crianças e com adultos em pequenos e grandes grupo?

R: _____

33) Que interesses a criança demonstra ao brincar em diferentes espaços, tempos e parceiros (crianças e adultos)?

R: _____

34) Que escolhas a criança faz quando participa de atividades com adultos e com outras crianças?

R: _____

35) De que maneira a criança explora diferentes recursos (movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza) para ampliar seus saberes?

R: _____

36) Quais as linguagens utilizadas pela criança para expressar suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e/ou questionamentos?

R: _____

37) A criança demonstra uma imagem positiva de si mesma e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens?

R: _____

38) Quais foram os principais avanços da criança no período de avaliação?





R: _____

39) Em que momentos a criança requisita mais colaboração dos adultos?

R: _____

Fonte: Da pesquisa.

Quadro 17 - Produto educacional: Instrumento de Avaliação do Desenvolvimento Integral na Educação Infantil de crianças de 5a a 5a11m.

	<p align="center">PREFEITURA DE TIMBÓ GRANDE SECRETARIA DE EDUCAÇÃO</p>		 		
<p align="center">INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE TIMBÓ GRANDE (IAEI-TG)</p>					
<p align="center">Faixa etária = 3a a 3a11m</p>					
<p>Este instrumento constitui um produto educacional elaborado no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). O IAEI-TG tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento integral das crianças que frequentam a Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Timbó Grande. Espera-se que sua utilização possa servir, também, na interação entre os Centros de Educação Infantil - CEIS e famílias, podendo ser tomadas decisões que contribuam com as crianças, pois cada uma não somente tem suas potencialidades, mas também desafios a serem superados com a contribuição daqueles que com ela convivem. Por isso, definiram-se como opções:</p> <p align="center">IP = Início de processo - ED = Em desenvolvimento - AP = Apropriado - NA = Não se aplica</p>					
<p>Nome: Idade:</p>					
<p>Professor: Turma:</p>					
<p align="center">Itens de avaliação</p>		<p align="center">Resultados</p>			
		<p align="center">IP</p>	<p align="center">ED</p>	<p align="center">AP</p>	<p align="center">NA</p>
1.	Reconhece-se como sujeito, identificando características, potencialidades e limitações.				
2.	Reconhece pessoas de seu convívio diário, identificando-as pelo nome e seu grau de parentesco ou atuação profissional.				
3.	Manifesta sentimentos (insegurança, coragem, tristeza, felicidade, irritação, medo), sensações, gostos, necessidades e preferências.				
4.	Demonstra atitudes de cuidado e de solidariedade na interação com outras crianças e com adultos e respeita as diferenças.				
5.	Compartilha espaços e objetos com sua turma e outras faixas etárias.				
6.	Compreende e respeita os combinados estabelecidos para o convívio social.				
7.	Utiliza diferentes estratégias para solucionar conflitos e enfrentar dificuldades e desafios.				
8.	Reconhece e tem cuidado com seus e os pertences dos outros.				
9.	Aceita diferentes alimentos servidos na instituição.				
10.	Alimenta-se com autonomia.				
11.	Realiza práticas de cuidado com o corpo, desenvolvendo noções de bem-estar e demonstrando independência.				
12.	Explora formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar, correr) e orienta-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, fora e dentro.				
13.	Demonstra avanços no desenvolvimento de habilidades motoras (fina e grossa) nas representações gráficas.				
14.	Imita, cria e explora gestos, sonoridades e movimentos, demonstrando noções de lateralidade.				

15.	Expressa-se livremente na linguagem gráfica, criando suas produções com a utilização de diferentes materiais e procedimentos.				
16.	Expressa-se através da linguagem corporal, utilizando diversos materiais e objetos para criar e recriar sons, gêneros musicais e apresentações artísticas.				
17.	Estabelece relação com a escrita, demonstrando ampliação do domínio em relação a mesma.				
18.	Reconhece, nomeia, observa e demonstra interesse pelos elementos e ilustrações das histórias, encenações e apresentações musicais, reproduzindo e criando repertórios com sequência lógica.				
19.	Participa das atividades propostas, utilizando a imaginação e a criatividade nas interações.				
20.	Comunica-se com colegas e com adultos, compreendendo-se e fazendo-se compreender.				
21.	Levanta hipóteses nos diversos gêneros textuais e assuntos, realizando registros gráficos e orais.				
22.	Escreve seu nome, reconhece seu sobrenome e o nome de alguns colegas.				
23.	Reconhece determinadas palavras, associando letras a determinados objetos e pessoas.				
24.	Participa, colabora, formula hipóteses e soluciona situações- problema, ampliando o convívio social.				
25.	Relata fatos pessoais e do cotidiano, identificando fenômenos naturais e mantendo uma sequência lógica dos seus pensamentos.				
26.	Observa, explora e compara as mudanças nos espaços, classificando objetos de acordo com suas semelhanças e diferenças.				
27.	Explora, compara e classifica objetos e materiais de acordo com suas semelhanças e suas diferenças.				
28.	Participa e interage nas atividades livres e orientadas que envolvem números e suas respectivas quantidades, medidas e relações espaciais.				
29.	Reconhece figuras geométricas: círculo, quadrado, triângulo e retângulo.				
30.	Demonstra ter cuidado com a natureza, contribuindo para uma boa consciência ecológica.				

31) _____ se destaca por _____

 Isso pode ser observado _____

 Para colaborar em seu desenvolvimento, sugere-se que seja estimulado (a)

 Para tanto, seus familiares e/ou responsáveis podem contribuir

32) De que forma a criança reage ao conviver com outras crianças e com adultos em pequenos e grandes grupo?
 R: _____

33) Que interesses a criança demonstra ao brincar em diferentes espaços, tempos e parceiros (crianças e adultos)?

R: _____

34) Que escolhas a criança faz quando participa de atividades com adultos e com outras crianças?

R: _____

35) De que maneira a criança explora diferentes recursos (movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza) para ampliar seus saberes?

R: _____

36) Quais as linguagens utilizadas pela criança para expressar suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e/ou questionamentos?

R: _____

37) A criança demonstra uma imagem positiva de si mesma e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens?

R: _____

38) Quais foram os principais avanços da criança no período de avaliação?

R: _____

39) Em que momentos a criança requisita mais colaboração dos adultos?

R: _____

Fonte: Da pesquisa.

O instrumento proposto busca contemplar as diferentes faixas etárias atendidas na Educação Infantil. Sua estrutura composta por itens qualitativos e quantitativos tem o compromisso de ampliar as possibilidades para avaliar tanto o potencial das crianças como as necessidades que, porventura, apresentem.

Além de servir para os docentes acompanharem os bebês e crianças bem pequenas e crianças (nomenclatura usada na BNCC), o instrumento pretende colaborar para o redirecionamento do planejamento, atendendo, portanto, às condições como as previstas pelo Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (SANTA CATARINA, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de avaliação tem como uma das condições fundamentais colaborar para o redimensionamento do planejamento. A análise de autores como Moreira (2014), Nagase (2018), Nascimento (2012) e Silva (2012), reforçam essa condição.

Na Educação Infantil, especificamente, na avaliação, implica superar iniciativas fragmentadas por considerarem somente parte das dimensões que integram o desenvolvimento integral. São práticas avaliativas centradas, especialmente, na dimensão intelectual e que desconsideram indicações de documentos que têm trazido avanços para a Educação Infantil, dentre os quais a LDBEN 9394/96 (BRASIL, 1996), o RCNEI (BRASIL, 1998) e as DCNEBs (BRASIL, 2013).

Em contrapartida, esta pesquisa teve como compromisso elaborar um instrumento de avaliação do desenvolvimento integral de crianças que frequentam a Educação Infantil no município de Timbó Grande/SC, articulado aos direitos de aprendizagem e aos campos de experiência indicados pela BNCC e às demandas CEIs e Pré-Escolas da Rede Municipal de Ensino. O percurso metodológico, possibilitou a construção de um produto educacional compatível com regulamentações que dimensionam a etapa formativa no contexto brasileiro e também com as demandas da Educação Infantil de Timbó Grande.

Para tanto, fez-se indispensável o acesso ao instrumento de avaliação elaborado e utilizado na Rede Municipal de Ensino de São Ludgero/SC. Da mesma forma, mostrou-se determinante a participação dos profissionais da Rede Municipal de Ensino de Timbó Grande/SC, nos dois grupos focais que validam os 159 itens quantitativos e os dois qualitativos do instrumento original de avaliação.

A vinculação dos itens quantitativos aos campos de experiência da BNCC, colabora que o IAEI-TG, possibilita a análise de diferentes dimensões implicadas no desenvolvimento integral, tais como a social e a afetiva. Além disso, a convergência com demandas locais, observadas pelos participantes dos grupos focais, pretende colaborar para evitar que a utilização do instrumento, priorizando o controle do trabalho docente.

Já a inclusão dos oito itens qualitativos, ampliando o número disponibilizado no instrumento original, atende às condições fundamentais ao desenvolvimento e à aprendizagem das crianças que podem ser fortalecidas a partir de processos avaliativos. Entre essas condições, destaca-se o direito à convivência com diferentes faixas etárias e o direito ao brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempos e com diferentes crianças e adultos. Na mesma direção, destaca-se a relevância da valorização do processo de construção da aprendizagem de cada criança e a utilização dos resultados avaliativos no redimensionamento das propostas educacionais.

Outra questão a observar, deve-se ao fato do IAEI-TG considera seis faixas etárias, propondo, para cada uma delas, itens avaliativos condizentes à divisão das turmas que ocorre na Rede Municipal de Ensino de Timbó Grande/SC. Se a opção fosse a de manter

três faixas etárias como define a BNCC (BRASIL, 2017), docentes que atendem crianças de 1a a 1a11m teriam que usar dois blocos de questões diferentes, já que, pelo documento aprovado nacionalmente, as faixas etárias correspondem a 0m a 1a6m, 1a7m a 3a11m e 4a a 5a11m. A distribuição das turmas no contexto da pesquisa não coincide com essa divisão.

A disponibilização de 159 itens quantitativos, por sua vez, indica a existência de várias possibilidades de análise do desenvolvimento integral. A distribuição desses itens nas seis faixas etárias, sinaliza uma preocupação com as especificidades das crianças e dos momentos vivenciados por elas.

Coaduna-se, portanto, com estudos precedentes que norteiam esta pesquisa, sobre a necessidade de o docente conhecer e implicar nos processos avaliativos especificidades do desenvolvimento infantil, bem como, vincular desenvolvimento e aprendizagem. Além disso, a diversidade de itens de avaliação considerou o alerta de autores sobre a relevância de promover, nesses processos, a autonomia didático-pedagógica, evitando sua conformação a padrões que desconsideram demandas contextuais.

Isso não significa o esgotamento das discussões, sobre o instrumento validado e complementado. Seu uso contínuo poderá servir para avaliar sua relevância e, também, caso imprescindível, analisar necessidades de adequações e melhoras. Além disso, é importante considerar outras possibilidades de registro. Dessa forma, o uso do IAEI-TG pode ser fortalecido por outros recursos avaliativos, entre os quais se destaca o portfólio.

A disponibilização do produto educacional, contudo, pretende suprir lacunas observadas no contexto, especialmente as que derivam da inexistência de critérios de avaliação definidos colaborativamente. Reforça-se que, apesar de defender a não padronização dos processos de ensino e de aprendizagem, o acesso a dimensões e a itens que pretendem dar conta de avaliar o desenvolvimento integral pode ser determinante para a Educação Infantil de Timbó Grande/SC.

Nesse sentido, a elaboração do IAEI-TG coaduna com as reflexões de Moreira (2012), de que a avaliação deve ter como função fornecer, aos docentes, condições para conhecer as crianças com mais profundidade, possibilitando que se analisem. “[...] características individuais, a forma como se relacionam no grupo, com seus pares e com os adultos, com o ambiente [...]”, bem como acompanhar as “[...] reações diante dos fatos do dia a dia, a manifestação de seus desejos e interesses, o modo como se apropriam, produzem e transformam a cultura onde estão inseridas” (Moreira 2012, p. 7).

São exemplos dessa preocupação, o fato de o IAEI-TG incluir questões sobre as potencialidades da criança, o que pode ser feito pelas famílias e/ou responsáveis, mostrando quais os avanços ocorridos e em que momentos a criança requisita mais atenção. O que se pretende com esse tipo de questão é dimensionar, não somente, o planejamento na escola, mas as possibilidades e as demandas que precisam ser consideradas no contexto familiar.

Entre as limitações da pesquisa, destaca-se a priorização de pesquisas sobre o tipo de instrumento avaliativo, se comparada ao conteúdo considerado em seu dimensionamento.

Além disso, a aprovação recente da BNCC e da sua incorporação no contexto escolar têm gerado dúvidas, inclusive nas práticas avaliativas.

Em relação a estudos futuros, destaca-se a possibilidade de pesquisar alternativas para incluir IAEI-TB em espaços para a auto avaliação das crianças, especialmente, para as de quatro e de cinco anos de idade. Essa inclusão poderia ampliar o conhecimento, por parte dos docentes, das especificidades que constituem o desenvolvimento infantil, especialmente pela afirmação de Melissa, *et al.* (2016) sobre as dúvidas que a avaliação na Educação Infantil ainda gera.

REFERÊNCIAS

AMARP. **Diretriz Curricular da Educação Infantil**. Videira: AMARP, 2016.

BACKES, D. S.; COLOMÉ, J. S.; ERDMANN, R. H.; LUNARDI, V. L. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **Mundo Saúde**, n. 35, v. 4, p. 438-442, 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/artigos/grupo_focal_como_tecnica_coleta_analise_dados_pesquisa_qualitativa.pdf. Acesso em: 15 jul. 2023.

BARBOSA, I. G.; SILVEIRA, T. A. T. M.; SOARES, M. A. A BNCC da Educação Infantil e suas contradições: regulação versus autonomia. **Revista Retratos da Escola**, v. 13, n. 25, p. 77-90, 2019. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/979/pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 24 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. Seção 1, p. 27833.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 24 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <https://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>. Acesso em: 20 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 24 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

CAVALCANTE, G.; CARMO, C. P.; MOTHÉ, D. C. C. Educação infantil, séries iniciais do ensino fundamental e a ruptura. JORNADA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM, ENCONTRO DO PROFEDUC E PROFLETRAS, JORNADA DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL, 3., 12., v. 1, n. 1, p. 1-11, 6 a 8 de jun. 2018. **Anais [...]**. Campo Grande: UEMS, 2018. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/jornadaeducacao/article/view/4917/4943>. Acesso em: 15 jul. 2023.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J.; DESLAURIERS, J-P.; GROULX, L-H.; LAPERRIERE, A.; MAYER, R.; PIRES, A. P.; et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

FELIPUS, E. S. **Implicações dos Projetos Criativos Ecoformadores (PCE) no desenvolvimento integral de crianças da Educação Infantil**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Básica) – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador, 2019.

GARCIA, V. A.; RODRIGUES, J. P.; CASTILHO, J. C. Institucionalização da infância: a guerra dos botões brincada por meio de regras institucionalizantes. **Saber & Educar**, n. 21, p. 30-39, 2016. Disponível em: <http://revista.esep.pt/index.php/sabereducar/article/view/227>. Acesso em: 18 jun. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas: 2006.

HOFFMANN, J. **Avaliação na Pré-Escola**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

HOFFMANN, J. **Avaliação e Educação Infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

JAQUES, P. R.; HIPÓLITO, S. S. Políticas públicas e as tendências pedagógicas presentes na educação infantil brasileira. **Saberes Pedagógicos**, v. 3, n. 1, p. 215-236, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/pedag/article/view/3804/4216>. Acesso em: 15 nov. 2019.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, L. M. O ensino e o desenvolvimento da criança de zero a três anos. In: ARCE, A.; MARTINS, L. M. (org.). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. Campinas: Editora Alínea, 2009. p. 93-121.

MELISSA, R.; GARMS, G. M. Z.; BATISTA, D. A. Por que e como avaliar na educação infantil? In: CONGRESSO NACIONAL DE AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO: ARTICULAÇÃO E CURRÍCULO: RELAÇÕES E ESPECIFICIDADES, 6., 2016, Bauru. **Anais [...]**. Bauru: UNESP, 2016. p. 1-8.

MINAYO, M. C. S **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MOREIRA, J. C. Avaliação na educação infantil – a constituição da documentação pedagógica como prática avaliativa em turmas de berçário. In: ANPED SUL, 10., Florianópolis, out. 2014. **Anais [...]**. Florianópolis: UDESC, 2014. p. 1-20, Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1068-1.pdf. Acesso em: 15 maio 223.

NAGASE, R. H. **Políticas de avaliação da educação infantil**: da formação à performatividade - o cumprimento de uma AGEE no município de Maringá. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

NICOLESCU, B. Transdisciplinariedad: pasado, presente y futuro. In: MARTINEZ, A. C.; GALVANI, P (org.). **Transdisciplinariedad y formación universitaria**: teorías y prácticas emergentes. Puerto Vallarta: CEUArkos, 2014. p. 45-90.

OLIVEIRA, Z. R.; MELO, A. M.; VITÓRIA, T.; ROSETTI-FERREIRA, M. C. T. **Creches**: crianças, faz de conta & cia. Petrópolis: Vozes, 1992.

OLIVEIRA, D. R.; MIGUEL, A. S. B. **A nova concepção de creche pós-LDB** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96). São Paulo: UNIFAFIBE, 2012.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista Histerdbr**, n. 33, p. 78-86, 2009. Disponível em: http://www.histerdbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf. Acesso em: 15 maio 223.

PINEAU, G. Emergência de um paradigma antropofomador de pesquisa-ação-formação transdisciplinar. **Saúde e Sociedade**. v.14, n.3, p. 102-110, 2005.

ROSEMBERG, F. Creches domiciliares: argumentos ou falácias. **Cadernos de Pesquisa**, n. 56, p. 73-81, 1986. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1354>. Acesso em: 15 jun. 2023.

ROSEMBERG, F. Educação formal, mulher e gênero no Brasil contemporâneo. **Estudos Feministas**, v. 9, n. 2, p. 515-540, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8638.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base da educação infantil e ensino fundamental do território catarinense**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

SÃO LUDGERO. **Instrumento de avaliação da Educação Infantil**. São Ludgero: Secretaria Municipal de Educação, 2018.

SILVA, T. Z. Avaliação na Educação Infantil: um breve olhar na avaliação da aprendizagem. **Revista Thema**, v. 9, n. 2, p. 1-14, 2012. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/142/69>. Acesso em: 17 jun. 2023.

SOUSA, S. Z. L.; OLIVEIRA, R. P. Políticas de avaliação da educação e quase mercado no Brasil. **Educação e Sociedade**, v. 24, n. 84, p.873-895, 2003.

SOUZA, A. L. G. **Avaliação da educação infantil em Escolas Montessorianas**: elaboração e validação de instrumento. 2010. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) – Fundação CESGRANRIO, Rio de Janeiro, 2010.

STEINLE, M. C. B. **Avaliação na educação infantil**: decorrências da formação continuada de duas professoras. 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, São Paulo, 2018.

TRIVIÑOS, A. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIARP. **Programa de mestrado profissional em educação básica**. Caçador: UNIARP, 2018. Disponível em: <https://www.uniarp.edu.br/home/ensino/mestrado/mestrado-profissional-educacao-basica/>. Acesso em: 17 jun. 2023.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

VIEIRA, M. N. A.; CÔCO, V. Planejamento da avaliação institucional na Educação Infantil: movimentos participativos. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 30, n. 74, p. 588-613, 2019. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/5882/3801>. Acesso em: 17 jun. 2023.

ZIELINSKI, H. C. **Indicadores de práticas transdisciplinares de leitura, produção e interpretação textual detectados no programa de formação-ação em escolas criativas**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Básica) - Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador, 2019.

ZWIEREWICZ, M. Programa de formação-ação em escolas criativas: matizes da pedagogia ecossistêmica na formação de docentes da educação básica. In: DITTRICH, M. G.; RAMOS, F.; URIARTE FILHO, M.; OLIVEIRA, M. R.; OLIVEIRA, A. C. D. C.; BRANCO, J. O.; et al. (org.). **Políticas Públicas na contemporaneidade**: olhares cartográficos temáticos. Itajaí: Univali, 2017. p. 217- 231.

Instrumento para avaliação
do desenvolvimento integral
**DAS CRIANÇAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

da BNCC às demandas de uma rede municipal de ensino



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br






[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Instrumento para avaliação
do desenvolvimento integral
**DAS CRIANÇAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

da BNCC às demandas de uma rede municipal de ensino

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br